



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR DR. SÉRGIO JACINTHO LEONOR
CURSO DE PEDAGOGIA

RUTE GERMANO DA CONCEIÇÃO AIRES

**TECENDO NARRATIVAS DE PROFESSORES DA CIDADE ALTA DE
ARRAIAS DO TOCANTINS: UM OLHAR SOBRE A SAÚDE DO PROFESSOR**

ARRAIAS/TO
2020

RUTE GERMANO DA CONCEIÇÃO AIRES

**TECENDO NARRATIVAS DE PROFESSORES DA CIDADE ALTA DE
ARRAIAS DO TOCANTINS: UM OLHAR SOBRE A SAÚDE DO PROFESSOR**

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Arraias, Curso de Pedagogia, para obtenção do título de Pedagoga e aprovada em sua forma final pela Orientadora e pela Banca Examinadora.

Orientadora: Me. Eliana Gonçalves da Silva Fonseca

**ARRAIAS/TO
2020**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

A298t Aires, Rute Germano da Conceição .

Tecendo narrativas de professores da cidade alta de Arraias do Tocantins: um olhar sobre a saúde do professor . / Rute Germano da Conceição Aires. – Arraias, TO, 2021.

56 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Arraias - Curso de Pedagogia, 2021.

Orientadora : Eliana Gonçalves da Silva Fonseca

1. Saúde do professor. 2. História de vida. 3. Políticas públicas . 4. Arraias-TO. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

FOLHA DE APROVAÇÃO

RUTE GERMANO DA CONCEIÇÃO AIRES

**TECENDO NARRATIVAS DE PROFESSORES DA CIDADE ALTA DE
ARRAIAS DO TOCANTINS: UM OLHAR SOBRE A SAÚDE DO PROFESSOR**

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Arraias, Curso de Pedagogia, para obtenção do título de Pedagoga e aprovada em sua forma final pela Orientadora e pela Banca Examinadora.

Orientadora: Me. Eliana Gonçalves da Silva Fonseca

Data de aprovação: 09/12/2020.

Banca Avaliadora



Profa. Me. Eliana Gonçalves da Silva Fonseca, UFT.
Orientadora



Prof. Dr. Erasmo Baltazar Valadão, UFT.

Avaliador - 1



Profa. Dra. Márcia Cristina Barreto Fernandes de Abreu, UFT.

Avaliadora - 2

**Arraia – TO
2020**

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus que fez com que meus objetivos fossem alcançados, que me concedeu a saúde para terminar meus estudos e me permitiu ultrapassar todos os obstáculos para realização deste trabalho.

Aos meus pais Anita e João que muitas vezes têm cuidado do meu filho Kalleb para que eu pudesse estudar.

Ao meu esposo João Aires, que me incentivou durante a jornada, nos momentos difíceis e compreendeu a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho. Aos meus irmãos, especialmente à minha irmã Osielma, professora da Educação Infantil, a qual o tema surgiu por observar o seu trabalho e suas angústias no contexto escolar.

À minha orientadora, Eliana G. da Silva Fonseca, que desempenhou esse trabalho com muita dedicação; uma mulher forte, guerreira que não mediu esforços para me orientar, nesses últimos anos da minha carreira acadêmica. Foi como um anjo na minha vida, tão doce, paciente, compreensiva, para ela não tinha hora, qualquer momento eu estava pedindo ajuda, usando até mesmo os finais de semana. Eu tenho distribuído a sua essência pela universidade, por admirar muito o seu trabalho.

Aos meus colegas de curso, com quem convivi intensamente durante os últimos anos, pelo companheirismo e pela troca de experiências que me permitiram crescer não só como pessoa, mas também como formando dentro da instituição.

Igualmente, agradeço a todos os professores da Universidade que contribuíram na minha formação.

Devemos promover a coragem onde há medo, promover o acordo onde existe conflito e inspirar a esperança onde há desespero. (Nelson Mandela)

RESUMO

O presente trabalho teve por objetivo refletir sobre a saúde do professor, bem como apresentar questões sobre os fatores que geram o adoecimento dos professores no cenário educacional brasileiro (Arraias-TO). No qual, foi agravado no contexto da pandemia da COVID-19. Também, buscou investigar como as políticas públicas estão atuando no enfrentamento do problema. Como hipóteses deste adoecimento, acreditamos na carga-horária excessiva de trabalho, violência, falta de valorização de sua identidade profissional por parte de seus pares e da família, entre outros. A pesquisa foi ancorada nos estudos de Bosi (1994), Tardif e Lessard (2015), dentre outros. Adotamos o percurso metodológico da pesquisa qualitativa, por meio de análise bibliográfica. Ainda, priorizamos a abordagem da história oral de vida, nas análises das narrativas dos professores participantes e dos dados do diário de campo da pesquisadora. Nesta perspectiva, destacamos a relevância do trabalho em trazer à luz reflexões sobre o tema a partir das histórias de vida de professores da cidade Alta de Arraias (TO), contexto da vivência da pesquisadora. No intuito de reviver e registrar as histórias de vida dos professores, surgiram elementos para conhecer os itinerários de vidas e profissionais destes professores e, conseqüentemente, refletir sobre a relação de suas trajetórias com os fatores que ocasionam o seu adoecimento no contexto educacional. Dentre os resultados, encontramos: (a) a evidência da necessidade de criar políticas públicas mais efetivas que corroborem para enfrentamento do problema; (b) a importância de valorizar e cuidar da saúde do professor para uma melhoria da qualidade da educação do país; e (c) fomentar o exercício da “escuta e da empatia” dentro e fora dos muros da escola.

Palavras-chave: Saúde do professor. História de vida. Políticas públicas

ABSTRAT

This study aimed to reflect on the health of the teacher, as well as to present questions about the factors that cause the illness of teachers in the Brazilian educational scenario (Arraias-TO). In which, it was aggravated in the context of the COVID-19 pandemic. It also sought to investigate how public policies are working to face the problem. As hypotheses of this illness, we believe in excessive workload, violence, lack of appreciation of their professional identity by their peers and family, among others. The research was anchored in the studies of Bosi (1994), Tardif and Lessard (2015), among others. We adopted the methodological path of qualitative research, through bibliographic analysis. Still, we prioritize the approach of the oral life history, in the analysis of the narratives of the participating teachers and of the data from the researcher's field diary. In this perspective, we highlight the relevance of the work in bringing to light reflections on the theme from the life stories of teachers in the city of Alta de Arraias (TO), context of the researcher's experience. In order to revive and record the teachers' life stories, elements emerged to know the life and professional itineraries of these teachers and, consequently, reflect on the relationship of their trajectories with the factors that cause their illness in the educational context. Among the results, we find: (a) evidence of the need to create more effective public policies that corroborate the problem; (b) the importance of valuing and caring for teachers' health in order to improve the quality of education in the country; and (c) encourage the exercise of "listening and empathy" inside and outside the school walls.

key words: Teacher's health, life's history. Public policy

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

COVID-19 – Coronavirus Disease

ENEM – Ensino Nacional de Ensino Médio

PADU – Programa de Acesso Democrático a Universidade

SUS – Sistema Único de Saúde.

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso.

UNITINS – Universidade Estadual do Estado do Tocantins

UFT – Universidade Federal do Tocantins

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Atividades de rotina.....	18
Figura 2- O papel dos professores.....	19
Figura 3- Vista aérea da cidade de Alta de Arraias.....	20

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1	O adoecimento do professor em questão	14
3.	CENÁRIO DA PESQUISA	20
3.1	Contexto educacional de Arraias na atualidade	22
3.2	Caminho percorrido e instrumentais do estudo	23
4	TECENDO NARRATIVAS DOS PROFESSORES	28
4.1	Tecendo o perfil pessoal dos professores	28
4.2	Tecendo a trajetória escolar dos professores	30
4.3	Tecendo a Trajetória técnica, acadêmica e pós-graduação	34
4.4	O fio do desenvolvimento profissional dos professores	35
4.5	Tecendo as relações entre adoecimento e trabalho	39
5	CONSIDERAÇÕES	47
	REFERÊNCIAS	49
	APÊNDICES	53

1 INTRODUÇÃO

Reminiscências de uma professora pesquisadora em construção

Nasci no ano de 1987, em uma pequena cidade de Mambaí do Goiás, meus pais são lavradores, naturais do Rio Grande do Norte. Somos 10 irmãos, sendo cinco homens e cinco mulheres. Eu sou a nona filha. Somos uma família muito humilde, sendo a maior parte criada na roça. Meus pais possuem apenas os anos iniciais, mas esforçaram-se para aprenderem ler. Os filhos mais velhos cuidavam dos mais novos e ensinavam as tarefas de casa e, com incentivo dos meus pais, alguns dos meus irmãos conseguiram cursar o nível superior e todos cresceram honestos e trabalhadores.

Ao completar cinco anos, vivi uma das minhas melhores fases, em que meu sonho era estudar, ter lápis de cores, cadernos para rabiscar, fazer dobraduras, criar minhas imaginações. Certo dia, fiquei observando todos os meus irmãos indo para escola, alguns no Ensino Fundamental e outros no Ensino Médio.

Um certo dia, peguei um caderninho velho quase sem folhas e coloquei embaixo do braço e fui atrás dos meus irmãos, escondida de todos. Quando eu estava no portão querendo entrar, passava na rua um amigo do meu pai que, ao perceber que algo estava errado, segurou minha mão e perguntou o que eu estava fazendo ali. Eu apenas respondi que queria estudar, então levou-me para casa e encontrou minha mãe muito desesperada à minha procura.

Então, ela entendeu que havia uma necessidade de me colocar na escola. Como ainda era começo de ano, no outro dia foi logo procurar uma vaga na Creche, e fui matriculada. Foi uma das minhas maiores felicidades, como minha mochilinha simples, meus lápis de cores, foi tudo encantador. Lembro-me das gangorras, dos balanços, das pinturas, das cantigas de rodas, era a maior diversão que jamais esquecerei.

No ano de 1993, mudamos para a cidade de Arraias Tocantins. Lá, fui matriculada na em uma escola estadual, onde fiz a primeira e segunda série. A professora me marcou muito negativamente, ela desenhava uma bolinha no quadro para que eu pudesse colocar meu nariz e ficar ali por alguns minutos sendo um tipo de punição. Muitas vezes que eu pedia para ir ao banheiro ela não deixava. Certo dia, não aguentando mais, contei para minha mãe e uma das minhas irmãs foi conversar com a professora sobre meu comportamento e porque ela estava agindo assim comigo. Não fui mais punida, no entanto, me reprovou, mudei de escola, fui para o Colégio da cidade.

Refiz a segunda série, fiz o Ensino Fundamental e Ensino Médio, gostava da escola e achava engraçada a postura dos diretores ao colocar-nos em fila para desfilar nos corredores para que todos pudessem ver a nossa punição. Não aprendíamos muita coisa porque em vez de aprender decorávamos os conteúdos, as aulas não eram inovadoras, os professores preocupavam muito apenas no ler e escrever.

Em 2015, fiz o cursinho do PADU (Programa de Acesso Democrático a Universidade) para aumentar meus conhecimentos e passar na prova do ENEM, graças o incentivo da minha mãe que tanto me ajudou com meu filho. Em 2016, consegui entrar na Universidade Federal do Tocantins de Arraias, no curso de Pedagogia, no turno matutino. Foi meu maior sonho porque sempre que passava na frente da Universidade eu pensava comigo “um dia vou entrar nessa faculdade”.

Então, foi realizado um dos meus sonhos. Senti muita dificuldade, pois demorei muito para voltar aos meus estudos. Nesse mesmo ano, matriculei o Kalleb, meu filho, na Creche Municipal Irma Lucília no turno matutino, para que eu pudesse prosseguir meus estudos, era muito cansativo, pois deixava o meu filho na creche e seguia o caminho para a faculdade. O pior de tudo, no mês de agosto, a rua da creche não era asfaltada, os carros e ônibus não respeitavam os pedestres e a poeira voava para todos os lados, com isso meu filho gripava, nossas pernas ficavam cobertas com aquela terra branca, eu sabia que essa fase passaria, mas não foi nada fácil.

Na faculdade, senti dificuldades de deixar os resumos e artigos em palavras bonitas, pois tudo era mais exigente. Um dos piores momentos na academia, foi o estágio, os trabalhos de outras disciplinas me deixaram em desespero, criei pequenos nódulos abaixo da cabeça por causa do estresse. Eu sentia muita dor de cabeça e muitas vezes chorava; pensei que não conseguiria terminar as atividades das outras disciplinas. Temos professores espetaculares, mas outros são incompreensíveis, o que nos deixam angustiados e oprimidos. Porém, sigo com esse meu pensamento de não olhar para trás e seguir meu caminho, para que surjam novos horizontes, buscando mais conhecimentos. Eu sei que quando temos filhos é muito mais difícil, a cobrança da faculdade e de casa me aprisionam, e eu fico feliz porque já estou na etapa final.

Quando olho para trás e vejo que não reprovei em nenhuma disciplina e a maioria das minhas notas são muito boas, fico emocionada, pois valeu a pena todo sofrimento. Meus pais estão muito felizes e a cada nota boa que recebo eu mostro para eles e para meu esposo, eu quero dividir isso com alguém, pois são eles que estão na arquibancada torcendo por mim, aplaudindo a minha conquista. Sigo com fé em Deus, já que estou me

formando e quero seguir minha carreira profissional de docente com muita responsabilidade.

Nessa minha narrativa, quero narrar uma cena que presenciei. Tenho uma irmã pedagoga, professora da Educação Infantil. Certo dia, ao me encontrar com ela, a mesma desabafou que estava passando por momentos difíceis, com a escola, filhos e tarefas domésticas. Relatou que, durante sua regência, teve uma hérnia de disco na coluna e que sentia uma dor tão intensa que não conseguia nem limpar a casa e que para lecionar também estava sendo muito difícil. Observando a aflição dela, pensei na hora de fazer minha monografia com algo relacionado à saúde do professor surgindo assim que surgiu esse presente tema.

Assim, buscamos entender como e porque isso acontece, pois é crucial obter uma visão mais ampla sobre a vida do professor e entender que ele merece ter boa disposição física e mental, inclusive entender o comportamento da professora que me marcou negativamente.

Nesse percurso, sugeriram vários questionamentos sobre a vida docente. Soube que havia vários professores depressivos na cidade. Isso ampliou ainda mais o meu interesse de saber sobre o trabalho dos professores, as doenças que afetavam os docentes. Comecei minha monografia e procurei a professora Eliana, que seria minha orientadora. Ela propôs que eu trabalhasse com narrativas. Encantei-me com a ideia, e fomos até o final.

O presente trabalho propôs investigar a saúde do professor, em especial um estudo com os professores de Arraias. entendemos que, os professores somente poderiam cuidar de seus alunos se estivessem cuidando de si mesmo. consideramos a relevância de trazer alguns encaminhamentos em relação ao cotidiano do professor na sala de aula e as reais circunstâncias que podem gerar o adoecimento físico e mental dos professores.

Segundo Gasparini (2005), tanto na Educação Infantil como no Ensino Fundamental, alguns professores apresentam desconfortos para ministrar suas aulas. Acredita-se que a educação nunca estará pronta para ajudar os docentes, mas podem criar um conhecimento de aprendizagem livre. Ao falarmos de doenças relacionadas aos professores, observamos a necessidade de motivá-los a se socializarem entre si e a procurar apoio quando precisarem, onde possam falar abertamente de suas necessidades e aflições em meio às suas dificuldades no âmbito escolar.

Comumente, no interior das escolas há professores que estão afastados de suas funções por motivos de saúde, de modo que é preciso haver uma melhoria nas condições do trabalho docente. A realidade é que os professores preocupam mais com a saúde e o

bem-estar dos alunos, deixando sua saúde em último caso, assim complicando mais ainda a situação, isso inclui que realmente o ensino não é fácil. Diante disso, perguntamos: por que isso acontece? Como as políticas públicas têm auxiliado o professor neste contexto?

Todavia, antes de aprofundarmos na discussão da temática e debruçarmos nas narrativas dos professores participantes, apresento minha história de vida, escrita com o propósito de o leitor conhecer a pesquisadora e compreender o percurso e as suas escolhas até o resultado deste trabalho. Nesta perspectiva apresentamos aqui o objetivo geral de investigar a saúde dos professores, bem como conhecer os fatores que atingem a saúde dos mesmos e que provocam posteriormente o seu adoecimento.

A questão é entender a visão dos professores em relação às suas condições de trabalho, conhecer a legislação que ampara a saúde do professor e valorizar o trabalho docente. Trazemos reflexões também sobre a falta de políticas públicas, tenha direito a uma saúde digna e com menos risco de adoecer. Fundamental é que o professor tenha o amparo e que a política esteja voltada para sua saúde.

O estudo foi estruturado pela escrita do memorial juntamente com a introdução e justificativa do objeto de estudo, referencial teórico em relação a saúde do professor, cenário da pesquisa, seguida as histórias de vidas, memórias dos professores participantes. A aqui já deixamos nossos sinceros agradecimentos, pela confiabilidade e a compreensão da importância do estudo e de seus relatos para a riqueza da pesquisa. Além disso, apresenta-se o percurso metodológico, a textualização da entrevista produzida com nossos professores participantes a partir dos princípios da pesquisa com história oral de vida e seguindo a análise dos dados e considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção abordaremos a relação do professor, com seu trabalho e sua saúde, para fomentar reflexões e sem a pretensão de esgotarmos o tema que é suma importância e complexidade. Também, apresentamos as leis relacionadas a saúde do trabalhador, a qual recebeu um novo olhar após a Constituição Federal de 1988 por meio do Sistema Único de Saúde (SUS).

2.1 O adoecimento do professor em questão

Para Tardif e Lessard (2005), a docência tem uma importante missão dentro do trabalho, que é fazer com que os filhos dos trabalhadores estejam preparados para o mercado de trabalho e alunos possam ter sucessos ou não na vida profissional, visto que a escola pode ser fracassada ou eficaz, o que vai depender do trabalho produtivo.

O trabalho docente é tão importante para a sociedade que todas as profissões tiveram que passar pelo ensino do professor. Contudo, mesmo assim, a profissão é muito desvalorizada. Deste modo, a partir do momento que a docência em nosso país teve a necessidade de investimentos e de ser valorizada, a mesma passou a ser considerada como uma profissão desprestigiada Oliveira (2004).

Atualmente, observamos que muitos alunos escolheram o curso de Pedagogia por falta de opção, temos uma universidade rica e a sociedade desclassifica a formação de professores, as famílias sempre motivam seus filhos escolherem outros cursos, exceto Pedagogia.

A vida do professor não é fácil; existem muitos desafios., sendo necessário que a sociedade brasileira tenha consciência da importância das políticas públicas em relação à saúde do trabalhador. A meta é intervir com recursos, programas voltados para a saúde pública, onde possam evitar, por meio dessas ações, fatores que afetem a saúde do docente.

Lacaz (2010) entende que existem muitos obstáculos à consolidação de planos e ações que poderiam contribuir para o avanço dos indicadores nacionais. Isso conduziria o país a uma condição crítica em se comparado com nações socialmente mais desenvolvidas.

Toda essa precarização que envolve a profissão docente é responsabilidade dos políticos, da sociedade, das organizações, fazendo com que o professor se sinta reprovado e desvalorizado, ocasionando seu adoecimento.

Todo trabalhador, seja empregado ou não, tem direito a atenção à saúde, por isso foi criada a política nacional pública do trabalhador a fim de minimizar os riscos de doenças físicas e psicológicas. Existe uma problemática muito grande que é a saúde mental relacionada ao trabalho. Em todas as categorias, existe um conjunto de doenças que o ministério deve priorizar, investigando com mais profundidade esses fatores.

Portanto, a saúde do professor deve ser compreendida com um problema da educação da saúde, ocasiona diretamente distúrbios vocais, alergias, estresse, que é um dos problemas que mais afetam os professores. Tratando de uma exaustão física, mental e que por consequência diminui a autoconfiança, energia e a vontade de lecionar. Também, os autores Bernardes e Paula,

Uma das características comuns aos acometidos pelo *burnout* é a necessidade de autoafirmação, ou seja, tentativas constantes de provar para outras pessoas que se é capaz de realizar tudo, na maioria das ocasiões e com o máximo de eficácia. Aliado a este fator, existe uma tendência a dedicação intensificada, onde os indivíduos atribuem a si a responsabilidade para a maioria das atribuições dentro do ambiente de trabalho, com predominância da necessidade de realizar todas as tarefas sozinho. Indivíduos com *burnout* também apresentam uma negligência com as necessidades pessoais. O trabalho passa a ser a prioridade em detrimento a tarefas necessárias do cotidiano, como comer, dormir e ter atividades de lazer com família e amigos. A priorização do trabalho, em detrimento de outras atividades, pode levar a uma negação da realidade laboral, onde o profissional, ao perceber que algo não vai bem, tende a não enfrentar o problema. Neste momento, podem ocorrer algumas manifestações físicas [...] (BERNARDES; PAULA, 2019, p. 106)

Fazendo um contraponto com a situação que o professor vive atualmente, para Codo (1999), o professor era valorizado em sua profissão onde tinha influência na sociedade e um papel atribuído à educação na integração social. Sendo que o professor tinha orgulho de dizer “eu sou professora ou professor”, e esse orgulho profissional derivava de seus esforços em produzir uma identidade nacional. Os professores eram respeitados, tinham sua essência, seus trabalhos eram valorizados, onde a direção cobrava dos professores e dos alunos, e isso era importante para estabilizar ambas as partes.

Hoje tem se discutido o ensino, o método de como os professores trabalham, como os indivíduos fazem parte da educação, a implantação do projeto-político pedagógico etc. Entretanto, pouco se fala do trabalhador que possibilita o sucesso dos alunos.

A educação preocupa muito com o intelecto do professor, com sua dedicação na sala de aula, a relação do professor pedagógico com o processo de ensino e aprendizagem, a produção de conhecimento e muitos outros fatores. Não há a preocupação se o docente tem um corpo humano, sentimentos, emoções, elementos esses que são essenciais para ter uma vida saudável, segura e tranquila.

Para Codo (1999), ser humano significa ser histórico. Compreender um ser humano implica partir do pressuposto de que cada gesto, cada palavra está imediatamente inserida num contexto muito maior, que transcende a ele e a sua existência. Escrevendo a História de toda a humanidade, todo o passado determina, constrói, reconstrói; explica, significa e ressignifica o presente; todo presente engendra, contém e constrói o futuro.

Segundo Esteve (1999), é cabível destacar as grandes mudanças no contexto social e econômico mundial nas últimas décadas que vem causando impacto direto na escola e na vida dos professores. Isso, porque o respeito no âmbito escolar está cada vez mais escasso, e o professor nos dias atuais faz de tudo para chamar a atenção dos alunos, mas seus resultados são insatisfatórios, pois a indisciplina toma conta das salas de aulas.

A falta de reconhecimento social constitui-se em fio condutor para entendermos a maneira pela qual elas se localizam social e profissionalmente, bem como se relacionam com sua saúde mental. No quadro de caos do sistema educacional, o julgamento negativo – por parte da sociedade e dos pais de alunos em particular - responsabilizando as professoras pelo fracasso da escola pública incomoda-as profundamente. As professoras se ressentem coletivamente de não ter o seu trabalho reconhecido e valorizado. (ESTEVE, 1999, p. 163)

É notório observar que atualmente muito se discute sobre o desmerecimento que a classe docente padece por parte do Governo e da sociedade em geral. São inúmeros os desafios que os professores enfrentam, tais como desinteresse dos alunos, insuficiência de materiais nas escolas, dentre outros.

A partir da Constituição de 1988, foi atribuída ao Sistema Único de Saúde¹ a responsabilidade das ações em saúde dos trabalhadores. Assim, houve a integração entre saúde e trabalho no Brasil, visando vigilância, promoção e proteção em relação a saúde do trabalhador, política essa instituída em 2011. Quanto ao princípio da proteção, o artigo 5º estabelece que a política a que se refere o artigo 1º sustentar-se-á em três eixos, a saber: I – prevenção, promoção e vigilância em saúde: ações com o objetivo de intervir no

¹ SUS - <https://www.saude.mg.gov.br/sus>

processo de adoecimento do servidor, tanto no aspecto individual quanto nas relações coletivas no ambiente de trabalho. A legislação sustenta a proteção à saúde do professor.

A Consolidação das Leis do Trabalho possui normas especiais de regulamentação da atividade docente [artigos 317 a 324] (BRASIL, 2013a). Essas regras específicas, entretanto, não tratam de segurança do trabalho. As normas de tutela à saúde do trabalhador representam um dos exemplos mais claros do princípio protecionista ou da proteção, que desde há muito norteia o Direito do Trabalho e o Direito Processual do Trabalho como ciência jurídica (RODRIGUES, 1993, p. 42-43)

Na contemporaneidade, os valores sociais são pautados em ideais democráticas, o exercício legislativo está submetido em razão da necessidade, embora a lei apresente um papel muito importante no Estado de Direito, criado em virtude da necessidade social, para garantir uma vida justa e digna que almejam todos os cidadãos.

Ainda de acordo com Constituição Federal vigente,

Toda atividade econômica deve observar a valorização do trabalho humano, propiciando a todos, inclusive aos trabalhadores, uma existência digna. Estabelece a Constituição Federal que “a ordem econômica, fundada na valorização do trabalho humano e na livre iniciativa, tem por fim assegurar a todos existência digna, conforme os ditames da justiça social” (BRASIL, 2013).

Corroborando com a abordagem, Dallari (1995) sustenta ser de fundamental importância para a saúde, dado seu conteúdo eminentemente humanista, sendo a primeira constituição brasileira a referir-se “explicitamente à saúde como integrante do interesse público fundante do pacto social” ao declarar, em seu artigo 196, que “a saúde é um direito de todos e dever do Estado”, direito esse a ser “garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco da doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para a sua promoção, proteção e recuperação” (Título VIII – Da Ordem Social, Capítulo II – Da Seguridade Social, Seção II – Da Saúde) (BRASIL, 1989).

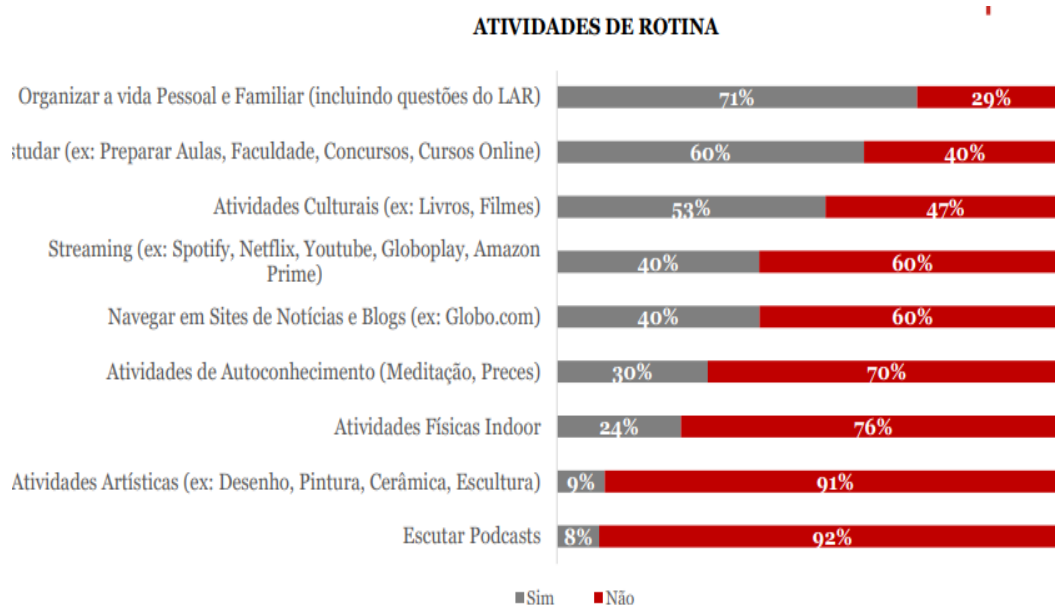
Desta forma, está claro que a garantia da saúde do profissional da educação é dever do Estado, além de ser direito do cidadão. Por isso, esta pesquisa procura despertar a atenção do Estado para o cumprimento desse direito, pois professores estão sofrendo com a carga horária muito excessiva, com a desvalorização em seu trabalho e de seu salário, com a imensa demanda de alunos em uma sala de aula, que chega a ter 30(trinta) alunos na mesma sala para apenas um professor ensinar, educar e cuidar.

Agora temos, o agravamento da situação de stress em decorrência à COVID 19. Nesse sentido, teremos que repensar, carga horária, conteúdos, reorganização do ano letivo, com possibilidades reais e necessidade concreta de que o ano letivo de 2020 termine em 2021.

Com este cenário, se misturaram com as atividades do lar e os planejamentos e execução das aulas. Ainda a maior dificuldade é de interação com seus alunos na rede pública estadual e municipal.

Abaixo apresentamos, alguns dados de um estudo sobre Pesquisa de sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios do Coronavírus no Brasil do Instituto Península.

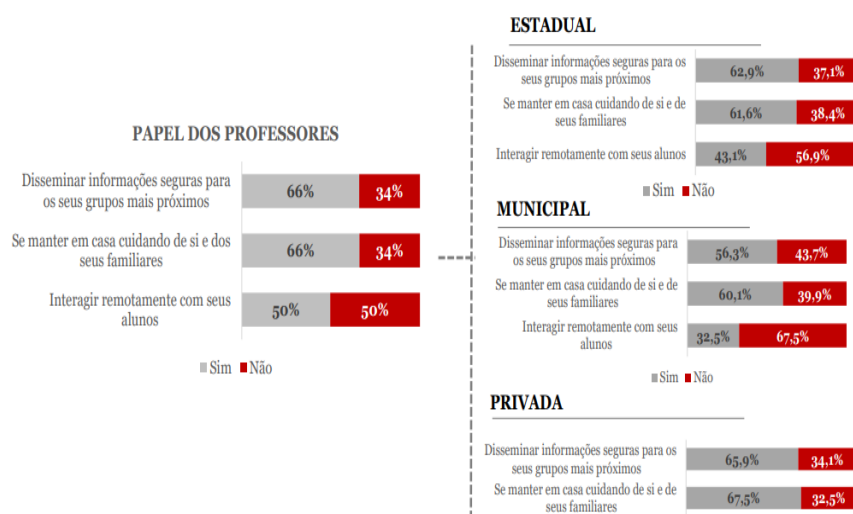
Figura 1- Atividades de Rotina 2020



Fonte: Atividades de rotina 2020.

Observando o gráfico abaixo mais 70% dos docentes necessitou de mudar muito ou totalmente suas rotinas pessoais e profissionais. Sendo que a organização do lar, estudos e atividades culturais passaram a ocupar espaço importante na rotina.

Apesar do atual contexto, 60% dos professores indicam estarem usando seu tempo para estudar e se aprimorar, eles desejam receber as informações e conhecimentos específicos de sua área de atuação. Consideram os Portais de notícias e televisão os professores estão recorrendo ao apoio informacional, emocional / psicológico e financeiro, nesta ordem o(a) Professor(a) está buscando conteúdos organizados, confiáveis e de qualidade.

Figura 2 – Papel dos professores (2020).

Fonte: papel dos professores (2020)

A partir dos dados da figura Instituto Península (2020, p. 10). Os professores colocam a interação com seus alunos em terceiro lugar. O docente brasileiro acredita que seu papel neste momento inicial de disseminação do Coronavírus é o de manter-se em casa cuidando de si e da família, em seguida colaborar para disseminar informações com segurança. Com relação aos professores que atuam na rede privada parecem estar mais preparados com a interação remota, em comparação aos docentes das redes Estaduais e Municipais.

Na perspectiva dos professores, menos de ¼ das redes estão prestando suporte na disseminação de informações de combate à disseminação do Coronavírus em seus estados e municípios. Novamente, as redes privadas de educação parecem estar conseguindo oferecer mais suporte à distância aos alunos, se comparado às redes Estaduais e Municipais. Dentre as públicas, as Estaduais apresentam maior capacidade de suporte à distância. Neste escopo, visualizamos a necessidades de políticas públicas que atuam no apoio principalmente dos professores das redes públicas.

3 CENÁRIO DA PESQUISA

Para narrar e documentar as histórias de vida dos professores iniciamos esta seção com uma breve apresentação do cenário e um breve histórico. Lócus do estudo. A partir de informações do site da prefeitura, apresentamos o cenário da pesquisa, a cidade Alta de Arraias no TO, uma cidade histórica, onde tudo começou com a extração do ouro.

De acordo com Costa (2008), a cidade de Arraias Tocantins, tanto na zona rural quanto urbana habita, pouco mais de dez mil pessoas, o município pertencia ao Estado de Goiás por mais de duzentos anos, [...] as cidades que fazem divisa com Arraias são os municípios de Conceição Tocantins, Taipas e Taguatinga do lado norte, o Estado do Goiás no Sul, Novo Alegre, Combinado e Aurora do Tocantins se encontra no lado leste, e Paranã ao oeste.

Figura 3: Vista aérea da cidade Alta de Arraias – TO



Fonte: turismo em Arraias (2021)

Com a descoberta do ouro na região, escravos em fuga, provenientes de São Paulo e da Bahia, refugiaram-se no lugar que passou a ser conhecido como Chapada dos Negros, dando origem ao arraial da Chapada dos Negros. O garimpo da chapada dos Negros era tão rico que, em 1740, Dom Luís de Mascarenhas, o governador da capitania de São Paulo, veio pessoalmente ao arraial e tomou posse dos veios auríferos. Com auxílio do capitão Felipe Antônio Cardoso, filho de Arraias, e com a ajuda dos escravos, mudou o arraial para outro local, distante três quilômetros onde hoje se localiza a cidade.

Juntamente com Domingos Pires, definiu um traçado das ruas e fundou o arraial de Nossa Senhora dos Remédios de Arraias.

Ainda no século XVIII, procurando resguardar sua arrecadação na Capitania de Goiás, a Coroa de Portugal instalou postos de fiscalização e arrecadação dos tributos incidentes sobre animais em trânsito de uma capitania para outra.

De acordo com o site da prefeitura de Arraias os ‘registros’ fiscalizavam o ouro, as ‘contagens’ eram especializadas na tributação de gado e outros animais. Contudo, fiscalizavam e arrecadavam outros tributos de quem por ali passasse. A expressão ‘contagem’ foi usada pela primeira vez em Minas Gerais para designar o posto de fiscalização do Ribeirão das Abóboras, que deu origem à atual cidade de Contagem, naquele Estado. Entretanto, foi em Goiás que existiram em maior quantidade.

Nesse sentido o legado histórico, tal como visibilizando o contexto real de uma população que nos mostra marcas de um período de exploração e que até o contexto atual ainda são ocultados pelo poder público.

Atualmente Arraias conta com uma população estimada em aproximadamente 10.601 habitantes segundo os dados apontados pelo IBGE de 2018. São poucas as oportunidades para a população arraiana. Em decorrência a característica social e econômica do município pessoas sobrevivem do trabalho do campo, e também de ajuda assistencial de programas do governo confrontar a precariedade em que podem estar sujeitos, superando o preconceito e abandono dos governantes, e vivendo de assistencialismo como bolsa família e agora com a pandemia auxílio emergencial. Esta situação nos reporta a que assim define valores:

Os valores não são pensados nem chamados, são vividos e surgem dentro do mesmo vínculo, com a vida material e as relações materiais em que surgem as nossas ideais. São as Experiências de trabalhadores rurais em parceria 105 normas, regras, expectativas [...] aprendidas em primeiro lugar na família, no trabalho e na comunidade imediata (THOMPSON, 1981, p. 194),

Existem ainda os trabalhadores que cultivam suas pequenas lavouras de forma rudimentar, somente com trabalho braçal e de tração animal, utilizando máquinas manuais como: arado, enxada, foice, máquinas de plantação manual e aplicam alguns defensivos agrícolas.

Assim, enfatizamos a persistência e dedicação desses trabalhadores que são atingidos pelas más políticas do governo, em relação aos pequenos trabalhadores rurais. Nesse escopo, devemos nos atentar que somente os mais velhos continuam nessa

atividade, numa época em que até mesmo os pequenos e médios produtores rurais, proprietários de terra, estão abandonando a atividade agrícola. Sabemos da enorme vontade de resistir a tudo e à todas as adversidades, mas são questões estruturais que o presente estudo não conseguirá alcançar.

3.1 Contexto educacional de Arraias na atualidade

De acordo com o portal “Todos pela Educação”, em 2019 mostram que, a rede municipal de educação do município de Arraias-TO conta com 1.307 estudantes, 14 escolas, 70 professores e 14 diretores. Dos 1.307 estudantes, 114 estão matriculados em creche, 222 são da pré escola. Sendo que 899 estão no ensino Fundamental I (anos iniciais) e 72 estão no Ensino Fundamental (anos finais). Com relação à formação de professores, nas turmas dos anos finais do ensino fundamental, 1,3% dos docentes possuem sua formação compatível com a disciplina que leciona.

Das turmas dos anos finais do ensino fundamental, 10% dos professores possuem formação na disciplina de matemática. Os dados não mencionam a porcentagem dos professores que tem formação na disciplina de Língua Portuguesa que atuam nos anos finais do ensino fundamental. Como mostra em dimensão de rede, os 14 diretores não foram escolhidos pela gestão democrática, ou seja, com a participação da comunidade, e sim exclusivamente por indicação. No ano de 2015, em relação aos recursos financeiros da rede municipal, eram investidos R\$ 4.004,00(quatro mil e quatro reais) por aluno.

Em 2019, houve um aumento dos recursos oriundos do FUNDEB, vinculados à educação, totalizando R\$ 4.269,00 (quatro mil, duzentos e sessenta e nove reais). O FUNDEB redistribui os recursos e os investimentos são feitos de acordo com o número de estudantes da educação básica, com base em dados do censo escolar do ano anterior. A nota atual do IDEB é 4.8 de 10.

Considerando que a meta é de 5.3 de 10, logo está abaixo do índice. O IDEB calcula com base no desempenho dos alunos em língua portuguesa e matemática no SAEB- Sistema de Avaliação da Educação Básica, e também de acordo com a taxa de aprovação.

No gráfico sobre Alfabetização, mostra que houve um aumento na proficiência em escrita em 2016, numa escala de 0 à 5.0, está em 4.7, significando que os alunos não estão somente codificando as palavras que compõem um texto escrito, mas dando um sentido para o mesmo, utilizando um conjunto de sentidos. Em leitura o índice é de 22,7

e em matemática 21,2. Não tem dados relativos aos anos finais no quesito aprendizagem adequada em língua portuguesa e matemática.

Arraias, em 2017, teve índice de 48,3 com relação à aprendizagem em língua portuguesa; a média nacional é de 54,5. E na matemática, é de 32,1, sendo que o índice Nacional é de 42,3. Em relação às taxas de abandono, quando há um índice elevado, significa que é preciso intervir, de alguma forma, no trabalho pedagógico, definir estratégias para que o número de alunos fora da escola diminua. O gráfico mostra que em 2016, a taxa de abandono nos anos iniciais estava em 0,6, numa escala de 0,2 a 1,2.

Em 2017, foi pra 0,5; em 2018 foi pra 0,2, mantendo em 0,2 em 2019. Nos anos finais, em 2019, a taxa de abandono em Arraias, ficou em 4,2, numa escala de 0 à 15,0. Para melhorar a educação e ter ótimos resultados, deve-se ter condições favoráveis para que os alunos permaneçam matriculados e com índices elevados de aprendizagem. Os professores também precisam estar bem preparados e com salários justos, estar sempre motivados, num ambiente saudável e com infraestrutura apropriada para o desenvolvimento das propostas pedagógicas.

No contexto escolar mais específicos dos sujeitos da pesquisa, a professora Beatriz e leciona, em escola, cujo espaço de uma casa alugada, com salas muito pequenas, pátio pequeno com alguns brinquedos feito de pneu, para as crianças poder brincar durante o intervalo, os alunos precisam urgentemente de uma escola planejada. A escola tem um ensino inovador com professores capacitados, que se esforçam muito para dar o melhor de suas aulas.

A escola estadual em que o professor Roberto trabalha, as salas não são tão grandes, pouco espaço no pátio, onde dificulta os alunos brincarem, somente uma quadra de jogar bola de tamanho ideal, que acaba ajudando os alunos a não pararem suas brincadeiras.

3.2 Caminho percorrido e instrumentais do estudo

Este estudo incorpora algumas características básicas das pesquisas de natureza qualitativa. Conforme BOGDAN & BIKLEN (1994, p.48-50), a pesquisa qualitativa desenvolve-se em ambiente natural como fonte direta de dados, tendo o pesquisador como seu principal instrumento, que ao frequentar os locais de estudo demonstra sua preocupação com o contexto. Neste tipo de pesquisa a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo em que as abstrações são construídas à medida que os dados são

agrupados. A investigação qualitativa é descritiva e focaliza as situações de forma minuciosa, sem nada escapar à avaliação.

A preocupação com o processo é mais relevante do que os resultados ou produtos. O foco de interesse está no relato dos sujeitos e no modo como as diferentes pessoas buscam significados e sentidos para suas vidas. Neste tipo de pesquisa descrevem-se realidades múltiplas e busca-se estabelecer uma relação de empatia, igualdade e confiança entre pesquisador e os sujeitos da pesquisa.

Nesse sentido consideramos que para atingir o objetivo da investigação relacionada a saúde dos professores, a metodologia qualitativa baseada em narrativas, fomos construindo como fonte para compreender as experiências vivida pelos professores e que levaram seu adoecimento.

Corroborando, Severino (2000, p. 145), “o pesquisador, em seu processo de busca de respostas, torna-se questionador e passa a agir de maneira inevitavelmente política, já que a escolha de um tema de pesquisa, bem como a sua realização, necessariamente é um ato político”. Diante disso, percebe-se a importância da pesquisa como uma interlocução constante com a realidade, que está sempre em movimento.

No entanto, essa postura frente à sociedade faz do pesquisador um observador social, que usa essa observação como fonte importante de conhecimento, não apenas para o desenvolvimento de pesquisas, mas para a compreensão da sociedade contemporânea.

Nesse sentido, o pesquisador deve ter em mente que pesquisa é uma busca de conhecimentos e explicações sobre aspectos obscuros da realidade, tendo por objetivo maior exatamente a divulgação final dos seus resultados, para que estes possam servir a outros, para que possam ser usados em outras pesquisas.

De acordo com Silva (2007), o foco da pesquisa qualitativa é o processo intersubjetivo do contexto e seus sujeitos, e não apenas resultados quantitativos. Dessa forma, na pesquisa qualitativa o pesquisador se conserva acessível às revelações que analisa, “ele é parte da pesquisa e interage continuamente com o universo a ser pesquisado” (SILVA, 2007, p. 153).

Foi preciso, nesse contexto, pesquisar a problemática através do memorial de cada professor e de embasamentos teóricos para obter uma maior reflexão sobre o trabalho docente. Importa salientar que a memória é muito relevante, a pessoa deve sentir-se à vontade para narrar sua história de vida, descrevendo as maneiras pelas quais apresenta uma narração do passado para o presente, com o objetivo de moldar um futuro esperado.

Bosi (2004) destaca que a arte de narrar é quando o sujeito revela de forma oral sua experiência de vida e transforma em experimento para quem o escutam. Nesse sentido, narrar é uma forma de a pessoa contar algo que aconteceu no passado, podendo ser lembranças boas ou ruins, para passar de geração a geração, terminando em uma experiência de vida para podermos refletir no presente. Ainda para a autora, a informação só tem valor quando é novidade, depois esgota todo seu conteúdo e já não é mais interessante. Mas, a narração é diferente, é como uma semente, sua força tem limite que expande por tempo indeterminado.

Destaca-se que a maioria das pesquisas sobre narrativas representa estudos de narrativas orais pessoais, que devem ser entendidas como verdadeiras, construídas ao longo do tempo. Vale a pena ser lembrada qualquer situação que a pessoa viveu, e os cuidadores devem levar o sujeito a recontar o que aconteceu no passado.

O narrador está presente ao lado do ouvinte. Suas mãos, experimentadas no trabalho, fazem gestos que sustentam a história, que dão asas aos fatos principados pela sua voz. [...] a arte de narrar é uma relação alma, olho e mão: assim transforma o narrador sua matéria, a vida humana. As perguntas de entrevista inclusiva são abertas às quais os narradores podem responder com experiências pessoais detalhadas, não apenas contribui para uma entrevista bem-sucedida, mas também reflete a história oral. (BOSI, 2004, p. 90)

Nesse âmbito, a pesquisa de campo foi utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, de descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. A pesquisa de campo engloba a observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e consiste no registro de variáveis que se presumem relevantes, para analisá-los (LAKATOS; MARCONI, 2010).

Por consequência, a narrativa torna mais compreensível o modo de trabalhar a memória; a história oral é única. A pesquisa de campo surge para entendermos o motivo de tal problema que, com certeza, alcançará respostas e que as pesquisas sempre são diferentes uma da outra, ou seja, existem vários tipos de pesquisa, por exemplo: a pesquisa de campo nos faz vivenciar os problemas que ali encontramos onde podemos estudá-las.

Durante o caminho percorrido para realizar essa pesquisa, infelizmente a sociedade em geral foi deparada com a pandemia da COVID-19, que também impactou a pesquisa. A doença causada por um vírus que vem infectando nossa população, podendo levar a sintomas graves, complicações e mortes. Isso dificultou minha chegada aos

entrevistados e, além disso, a lei exige um controle para isolamento social e distanciamento, o que nos trouxe dificuldades.

Considerando a Portaria nº 188/GM/MS, de 4 de fevereiro de 2020, que Declara Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN), em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV), resolve: Art. 3º A medida de isolamento objetiva a separação de pessoas sintomáticas ou assintomáticas, em investigação clínica e laboratorial, de maneira a evitar a propagação da infecção e transmissão local.

Assim, reestruturou-se a forma de contato com os dois professores participantes, um da Educação Infantil e outro do Ensino Fundamental II. No diário de campo da pesquisadora foi necessário registrar todo o percurso, onde houveram muitos obstáculos devido a pandemia e o cotidiano dos professores. Vale salientar que, devido a ética da pesquisa e para preservar a identidade dos mesmos, utilizou-se nomes fictícios.

Segundo Nunes (2019) pode-se conservar a vida particular de um integrante da pesquisa que foi investigado, contanto deve ser conservada sua identidade utilizando nomes fictícios ou códigos. Assim, nesse estudo, eles são os professores participantes, denominados de Beatriz e Roberto.

No dia 1º de julho de 2020, foi realizada a entrega da carta de apresentação e a carta de cessão de direitos da professora Beatriz e, no dia 2 de julho de 2020, entrega da carta de apresentação e a carta de cessão do professor Roberto. Entregamos aos dois no mesmo dia, não entrando ao recinto, esperamos na porta da casa com utilização de máscara e álcool em gel.

Uma semana depois da entrega dos documentos, foi entregue o roteiro de entrevista para que estes tivessem ciência das perguntas que seriam realizadas. Contudo, a professora Beatriz desistiu de conceder a entrevista por videoconferência. Mas, respondeu o questionário. Foi essencial entender o momento que a professora Beatriz está vivendo e, em respeito à professora e pelo valor de seus dados utilizamos nas análises.

O professor Roberto, concedeu a entrevista por videoconferência, após várias dilações, pois estava muito ocupado. Por fim tivemos êxito. Os recursos utilizados na pesquisa também foi a entrevista semiestruturada, gravada e com consentimento pela plataforma do Google Meet devido à pandemia da Covid-19, nos permiti fazer reuniões *online* foi utilizado o computador ou celulares, para que o entrevistado pudesse expor suas narrativas e respeitando o isolamento distância.

A entrevista semiestruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista. Através da entrevista tenta-se fazer uma busca para alcançar o objetivo da pesquisa, formando um conjunto de informações para recolher junto ao entrevistado, é importante que o pesquisador passe confiança para o mesmo. (MANZINI, 2004, p. 154)

Corroborando com Manzini, Kinski (2007), ao longo da história o homem sentiu necessidade de expressar aquilo que sente, ou opinar, algo que pudesse registrar suas experiências para que proporcionasse um meio de interação entre as pessoas, foi então que criaram um tipo de tecnologia da inteligência.

Nesse sentido, usando a tecnologia, obtivemos acesso à informações que facilitaram o nosso trabalho, possibilitando o desempenho muito importante no desenvolvimento da presente investigação científica e hoje percebo o quanto a mesma foi mais rápida e conveniente.

Nesse sentido, passamos para fase da transcrição da entrevista do professor Roberto, partir do olhar dos autores Meily e Seawright (2020, P 161) “ a transcrição , nesse momento da memória em diferentes níveis [...] É a parte do potencial explicativo como procedimento e tratamento da entrevista” e o tratamento dos dados da narrativa descritiva da professora Beatriz.

4 TECENDO NARRATIVAS DOS PROFESSORES

Nesta sessão, apresentamos a descrição e as análises dos dados da entrevista pela abordagem da história oral de vida do professor Roberto e da narrativa descritiva da professora Beatriz durante suas trajetórias, registrando alguns acontecimentos e desvendamos aqui os fatos ocorridos que trouxeram consequências na vida profissional, como o adoecimento. Reiteramos sendo o escopo principal de nosso estudo. Soares (2018) discorre que o professor e sua história de vida, ganham espaço no campo das pesquisas e estudos, especialmente no fomento da melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, debruçarmos sobre as narrativas dos professores, sendo que ambos trabalham em escola pública no município de Arraias.

Nesse sentido, procuramos refletir e compreender os fatores que interferem no exercício da profissão docente e que leva ao adoecimento dos profissionais da educação.

4.1 Tecendo o perfil pessoal dos professores

O professor Roberto foi criado na zona rural, oriundo de uma família muito humilde, seu pai trabalhava na lavoura e sua mãe era professor; sua criação foi rígida, seus pais não permitiam erros. Roberto sempre ajudava vigiar a lavoura juntamente com o pai. Roberto narra sua infância com muita saudade, relatando suas vivências com as tarefas da roça, além disso recorda os deliciosos lanches feito pela mãe.

Tenho várias recordações, mas a que mais me recordo é quando ela fazia biscoito, peta, bolo de arroz e ficávamos todos doidos para comer. Toda hora perguntava se já estava pronto quando estava no forno (risadas); lembro do meu pai trabalhando no braçal na lavoura e nos ajudava a vigiar a roça. A vida não era fácil, mas acabávamos nos divertindo. (Professor Roberto)

Com relação a professora Beatriz teve pais naturais de Arraias-TO, onde o pai era lavrador e a mãe, era do lar; ela recorda o amor e o carinho dos pais. Observando a fala da Beatriz ao descrever sua infância, vale considerar que seus pais, mesmo sendo analfabetos, não desistiram de motivá-la. Se formos analisar quantas crianças e adolescentes acabam abandonando a escola por falta de incentivo dos pais, notamos que possivelmente os pais da Beatriz acreditaram no seu potencial.

Em relação ao convívio com os meus pais, desde a infância até a vida adulta posso dizer que tive uma ótima educação pautada no amor, honestidade e respeito, embora meus pais não tiveram acesso à educação formal, me sinto

honrada pelo fato de que eles nunca mediram esforços para me proporcionar o acesso e a permanência na educação escolar (Professora Beatriz)

Muitos pais analfabetos podem acompanhar seus filhos em sua trajetória escolar como, por exemplo, não faltando às reuniões, pedindo alguém para ajudar quando a necessidade for maior, o que demonstra um exercício afetivo e responsável de uma mãe ou do pai.

De acordo com a revista Escola Nova (2006), a escola e a família têm os mesmos objetivos, que é fazer com que as crianças tenham sucesso durante sua aprendizagem, ou seja, em todos os aspectos. As escolas que motivaram as famílias a ter essa parceria com a escola conseguiram diminuir o número de alunos que abandonavam as instituições e a diminuição da violência, melhorando a aprendizagem dos alunos de forma mais significativa.

Tenho várias recordações, mas a que mais me recordo é quando ela fazia biscoito, peta, bolo de arroz e ficávamos todos doidos para comer. Toda hora perguntava se já estava pronto quando estava no forno (risadas); lembro do meu pai trabalhando no braçal na lavoura e nos ajudava a vigiar a roça. A vida não era fácil, mas acabávamos nos divertindo. (Professor Roberto)

Segundo Bosi (2004), a criança além de receber dados de suas histórias escritas, emergir suas raízes nas histórias vividas, de pessoas que fizeram parte de sua vida, na lembrança traz um momento único, singular, momentos que não se repetem.

As crianças não guardam na memória somente aquilo que os pais passam a elas, mas também conseguem lembrar de momentos que marcam sua vida. Analisamos que o professor Roberto trouxe lembranças de sua infância, momentos estes que ficarão eternizados em sua memória. Conseguiu lembrar de momentos em que sua mãe fazia biscoito, peta, entre outros. Imagino que ele amava aquele cheiro que saía da casa e ele corria perguntando repetidamente para a mãe se já estava pronto.

Também, os momentos em que vigiava a roça, pois é nesses momentos que o mesmo mais se divertia, mesmo que às vezes era difícil a vida na roça, porém tinha suas diversões. O Roberto narra sua história com um sorriso estampado no rosto, parecia sentir saudades da época. No momento em que dialogávamos sobre a questão dos biscoitos, petas, a roça em que o Roberto ajudava a vigiar, ele sorria muito e parecia sentir muita saudade, com isso trouxe o autor Valadão (2018), que expressa a dor que sente daqueles que saem da roça para viver na cidade. A dor envolve vários fatores como a saudade da

mãe fazendo deliciosos lanches, são um dos motivos encadeados no sentimento que o Roberto carrega.

Na infância, meus pais eram muito rígidos, não aceitavam fazer nada de errado, mesmo assim nos davam muito amor. Quando chegamos na adolescência, fomos para a cidade. Meus pais continuavam rígidos e preocupavam-se muito em relação aos estudos. Quando me tornei adulto, já havia uma relação muito boa, mais aberta tínhamos mais liberdade de conversar, uma relação harmoniosa com bastante conversa. (Professor Roberto)

De fato, é fundamental que a criança cresça recebendo o amor e o respeito dos pais, no entanto devem também impor limites e regras, sendo uma obrigação legal e ética na criação dos filhos. A severidade que os pais de Roberto tinham não fez com que ele crescesse revoltado com os pais ou algo assim, pelo contrário, ele foi bem disciplinado, tornando-se um indivíduo honesto e trabalhador que conquistou seus sonhos com muito esforço. Ferreira, Fernandes e Albert (2000) mostram a história oral pesquisa a memória do sujeito chega nas mãos dos profissionais que veem a memória não só como uma informação preservada, mas também como sinal de luta.

Quando Roberto cita da ida para a cidade, imaginamos a mudança entre o campo e a cidade, onde narrava parecendo sentir saudade. Desejamos fazer uma costura de encontro com a cidade onde possivelmente mudou muitas coisas na vida de Roberto. Trazemos a inferência nesse cenário, Valadão (2018) “a separação do campo para a cidade causa um certo sofrimento, o mesmo descreve um pequeno trecho do seu poema que diz “vida sem vida” onde as primeiras estrofes expressam a dor que sentia ao viver na cidade, onde clama pelos seus valores arrancados pela selva humana”. Com esse relato podemos observar que a vida no campo, mesmo às vezes sendo difícil, sentimos saudades causando até mesmo dor.

4.2 Tecendo a trajetória escolar dos professores

Os professores Roberto e Beatriz realizaram o Ensino Fundamental de forma tradicional, marcada pelo castigo, medo, onde o professor era autoridade máxima, de forma que os alunos tinham medo de perguntar.

O professor Roberto traz uma lembrança de seu período de alfabetização, recordações tristes, pois relata vivências marcada pelo tradicionalismo, onde geram medo e castigos por partes dos docentes.

Sempre estudei na rede pública de Arraias. Lembro que, no meu período de alfabetização, o mesmo ocorreu de forma rígida, onde a professora ainda tinha a questão da régua, os castigos de joelho no carço de milho. Isso ocorreu nas duas escolas, não tinha aproximação com a professora, ela era autoridade na sala de aula, eu tinha medo de perguntar quando não entendia o assunto, era muito triste isso para mi, que acabava fazendo provas sem saber direito. (Professor Roberto)

Os métodos tradicionais levam o aluno a fazer tarefa sozinho, sentindo medo de perguntar e suas dúvidas não sendo esclarecidas. O professor usa apenas o quadro para que o aluno copie as tarefas. Até hoje ainda existem alunos que sentem medo de questionar dentro da sala de aula, porque muitos professores ainda carregam o tradicionalismo e, na maioria do tempo, só eles falam, com aulas cansativas.

Ainda em tempos atuais, os professores ainda abordam a questão do castigo como por exemplo, ou deixando totalmente sem recreio, ou afetando verbalmente. Carvalho e Morais (2019) trazem esse esclarecimento de que os castigos aplicados eram para consertar a natureza da criança que, no caso, seria corrompida. Mesmo surgindo as leis do ensino do Império nos anos de 1827 a 1854, e mesmo não referindo às aplicações dos castigos corporais, as escolas continuam com os castigos psicológicos e morais.

Libânio (1992) afirma que na escola tradicional o professor é autoridade, exigindo que os alunos aceite suas ideologias, impossibilitando dos alunos a tirarem suas dúvidas durante a aula, conseguindo prender atenção e o que o mesmo fique em silêncio e todo conteúdo é transmitido como verdade e suas disciplinas sendo obrigatórias. Nesta perspectiva, existem professores que mesmo em escolas tradicionais nos deixam marcas positivas e outras marcas negativas.

O carinho e a dedicação de muitos dos meus professores em relação ao processo de aprendizagem deixaram marcas positivas durante a minha trajetória escolar. Nesse contexto, cabe ressaltar, no que diz respeito à memória negativa, a postura de alguns professores na forma de me tratar. Creio que ainda hoje existem professores que infelizmente tratam alunos de acordo com a classe social a que eles pertencem. (Professora Beatriz)

A professora Beatriz teve um bom convívio com alguns professores, no entanto teve marcas negativas com outros, vale salientar que neste momento da análise dos dados não teve condições de aprofundar nas reflexões sobre a postura desses profissionais pois a narrativa da professora Beatriz foi de forma escrita e infelizmente não tivemos condições de retornar com a entrevista.

Devida à forma que foi realizada a narrativa da professora Beatriz precisávamos de mais detalhes sobre a forma de tratamento por parte dos professores. A empatia é um

valor fundamental para o ser humano. Em todas as circunstâncias, os professores devem exercê-las e praticá-las para que as crianças aprendam e façam o mesmo, pois os alunos refletem-se no professor.

Com a narrativa compartilhada pelos docentes, observamos que existem apoio e conflitos entre professores e alunos. A forma de tratar os alunos conforme sua classe social pode prejudicar no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Felizes são aqueles que carregam no peito uma prazerosa memória de um bom professor.

Relacionando as falas dos docentes Tardif e Lessard (2005) trazem como base um estudo sobre a importância da interação cotidiana entre professores e alunos. Se não houver essa boa interação, a escola não passa de um lugar vazio, seria como uma concha sem moluscos. Essas interações não podem acontecer de qualquer jeito, precisam formar raízes, onde vão se construindo dentro do processo de trabalho escolar, principalmente quando se trata dos trabalhos dos professores sobre e com as crianças.

Trazemos aqui também contribuição da autora Bosi (2015, p.25) quanto mais genuíno é o vínculo e mais forte a empatia entre o educador e a criança, maior a possibilidade de que ela possa se identificar com um outro fora de seu primeiro círculo de relações, o familiar. A essa criança, o professor proporciona apreender a reciprocidade e as relações interpessoais por meio de outro olhar.

Roberto e Beatriz relatam que as práticas pedagógicas não eram inovadoras e, segundo o Roberto, somente no Ensino Médio houve alguns passeios e desafios para tirar os alunos da rotina, mas a realidade era caderno, lápis e quadro. *“Na educação básica, a prática pedagógica dos professores não era tão inovadora como hoje, nesse período o lúdico não se destacava tanto como nos dias atuais”* (Professora Beatriz)

Acredita-se que o modelo tradicional, o professor era o centro do processo educativo, transmitia o conhecimento e o aluno era visto como receptor, além disso as crianças criavam traumas devido aos castigos, o que dificultava ainda mais o ensino e aprendizagem das crianças.

Ainda na abordagem tradicional o professor em relação ao aluno ocupa uma posição vertical, aqui o mestre ocupa o centro de todo o processo educativo, cumprindo objetivos selecionados pela escola e pela sociedade. O professor comanda todas as ações da sala de aula e sua postura está intimamente ligada à transmissão de conteúdo. Ao aluno, neste contexto, era reservado o direito de aprender sem qualquer questionamento, apenas pela da repetição e automatização de forma racional. (MIZUKAMI, 1986, p.14- 15)

É necessário que o professor tenha uma boa relação com os alunos para que as aulas sejam envolvidas por brincadeiras, jogos e outros; para que a criança possa aprender com mais facilidade. Dadas as possibilidades criadas no ato do brincar, Rolim (2008) menciona com base em Vygotsky (1998) que, para que haja um bom desenvolvimento da criança, é necessário atender suas necessidades e incentivá-las para que possam ter produtividade; essas mudanças estão ligadas a essas motivações e incentivos.

Com isso, é possível entender que essas necessidades são atendidas por meio do brincar, auxiliando no processo do ensino-aprendizagem, onde vão criando imaginações e interação com o outro. Na mesma linha de pensamento, Rolim (2008) contribui afirmando que, a criança usa a imaginação durante a brincadeira, oferecendo um desenvolvimento cognitivo, proporcionando a interação.

Na revista TV Escola, Salto para o Futuro, mostra que a brincadeira é uma forma privilegiada de aprendizagem, sendo um processo no qual as crianças interagem com outras crianças, os brinquedos e também com os adultos. É de fundamental importância o brincar para seu desenvolvimento social, cognitivo e motor. Conforme vão crescendo, elas trazem para suas brincadeiras aquilo que veem, escutam, observam, e assim fica interessante o seu brincar. Com relação ao Ensino Médio o professor Roberto menciona:

Memórias positivas são os professores do Ensino Médio que levavam atividades para sala de aula estilo desafio, algumas dinâmicas relacionadas ao conteúdo para podermos aprender de forma diferente e negativos foram os fatores que nos colocavam medo, onde os professores utilizavam os castigos nas séries iniciais que jamais esqueço. Apenas no Ensino Médio houveram alguns passeios diferentes para sair da rotina e, como falei no item acima, havia os desafios para podermos aprender de forma diferente, mas quantidade de atividades diferentes eram poucas, mas já estava bom para nós. Já nas outras séries eram sempre a mesma coisa caderno, lápis e quadro. (Professor Roberto)

Percebe-se que apenas no Ensino Médio houve uma prática pedagógica um pouco mais diferente, não foram penalizados por mau comportamento ou algo assim. A importância das aulas inovadoras segue em toda educação básica, a aprendizagem melhora muito com o lúdico, que pode propiciar também momentos de felicidades na fase em que se encontra o aluno, e a rotina não fica cansativa, pois o ensino chega ao aluno de forma mais significativa.

O professor Roberto aponta sua mãe como referência como professora que ajudava o filho com as tarefas escolares. Isso torna uma cena deslumbrante, pois aquela

que gerou em seu ventre, ensinou os primeiros passos, ensinou os deveres domésticos, nas tarefas escolares, e que marcou a vida de Roberto.

Nenhum dos meus professores da educação básica foi referência para mim, mas tem uma pessoa que foi referência apenas minha mãe, que era professora, me ensinava nos deveres de casa e me incentivou a estudar para ser professor. Porque até então não tinha dinheiro para estudar fora, tínhamos uma vida precária, então tive que fazer faculdade na minha cidade mesmo. (Professor Roberto)

Roberto não teve escolhas para escolher o curso que desejava, pois não tinha dinheiro para fazer a faculdade em outra cidade, então optou pelo curso de Matemática, o que havia na cidade de Arraias/TO. Muitos profissionais na área da educação não conseguem lidar com a profissão por não alcançar o curso que almejavam, o que dificulta ainda mais seu profissionalismo.

Acredita-se que muitos jovens pensam que escolher uma profissão não significa que vai atuar nela para sempre. No entanto, ao longo desse período, podem haver mudanças, que ocorre em todo instante. Muitos deles pensam que estão escolhendo para atuar definitivamente, os mesmos sentem pressionados talvez pela família ou outros componentes, ou seja, por insegurança, conflitos, a ansiedade de encontrar logo um emprego para satisfazer suas necessidades financeiras, deixando de lado o mais importante: a satisfação pessoal.

A escolha do curso superior é uma expectativa para o jovem e sua família. Esta escolha por vezes é feita pela própria família e pode acarretar diversos problemas no futuro profissional do jovem, como não exercer a profissão de formação, gerar a desistência do curso, entre outras. Para evitar o abandono do curso pela escolha errada, alguns fatores podem ser analisados como: fazer um teste vocacional, ouvir profissionais da área e participar de feiras que apresentam os cursos superiores relacionados ao mercado de trabalho. (BENTO E FALCONELLI, 2013, p.5499). A maior parte das escolhas profissionais são feitas ainda na adolescência, e com isso é necessário que o jovem tenha muito conhecimento, reflexão e conhecimento dessa realidade do profissionalismo.

4.3 Tecendo a Trajetória técnica, acadêmica e pós-graduação

O professor Roberto descreve seus professores da universidade, onde muitos eram bons e outros que eram desmotivadores. O professor Roberto cursou o Ensino Superior na

antiga UNITINS², e a Beatriz, na UFT³. Os relatos são bem divididos, com pontos positivos e negativos. Alguns professores da universidade motiva o aluno a crescer, e outros causam desmotivação.

Tinham professores que nos desafiavam a buscar sempre mais conhecimentos, apoiavam-nos com elogios para não desistir dos nossos objetivos, pois era um curso voltado para a área de Exatas. No entanto, haviam professores que não tinham interesse em ajudar o aluno, parece que a aprendizagem tornava muito mais difícil para que nós pudéssemos aprender o conteúdo mais difícil do que já era. (Professor Roberto)

Segundo professor Roberto, “As práticas pedagógicas na universidade eram somente a utilização de data show e muita apostila, eram bem cansativos”. Assim, podemos perceber que desde o Ensino Fundamental até a chegada à universidade, o professor Roberto e a professora Beatriz tiveram poucos incentivos dos docentes, além de aulas cansativas, exceto o Ensino Médio, no qual, segundo Roberto, houve algumas aulas diferentes, como passeios.

De acordo com a professora Beatriz, suas melhores lembranças são a convivência com os colegas e professores, e mesmo com tantos trabalhos acadêmicos que a sufocavam, compreendia que os professores queriam o melhor para que ela pudesse crescer.

No ensino superior as lembranças são as melhores, até porque mesmo quando eu me sentia sufocada com tanto trabalho acadêmico, eu tinha convicção de que os professores queriam o meu melhor. (Professora Beatriz)

De acordo com Tardif e Lessard (2005), na docência nos dias de hoje, um grupo de profissionais específico realizam esse trabalho; os mesmos possuem uma formação imensa para atuar na área profissional; assim, para chegar a um nível de professor, é necessário uma permissão, um credenciamento e outros pontos que levam a essa formação.

4.4 O fio do desenvolvimento profissional dos professores

A professora Beatriz ingressou no mercado de trabalho como por paixão à arte de ensinar, tendo uma responsabilidade com o ato de educar. É essencial que o professor,

² UNITINS -<https://www.unitins.br/nPortal/>

³ UFT- <https://ww2.uft.edu.br//>

para chegar a esse nível de profissão, tenha o prazer de ensinar. *“Meu ingresso no mercado de trabalho como professora se deu por minha paixão pelo ato de ensinar. Na minha família eu sou a única que escolhi a “arte de ensinar” (Professora Beatriz).*

É de fundamental importância que o professor escolha a profissão por identificação e carregue esse título com honestidade. Qualquer indivíduo necessita refletir na sua escolha profissional para que se sinta bem quando atuar.

O tempo que cada pessoa precisa para se conhecer e decidir o que é melhor para si é diferente, o desenvolvimento emocional e do intelectual do jovem. O ser humano depara-se no dia a dia com escolhas a serem feitas em diferentes aspectos. Em determinadas fases da vida, como no vestibular, essa escolha é mais decisiva em relação a todo o resto e surgem os questionamentos a respeito da profissão que pretende exercer, o aspecto financeiro, o mercado de trabalho, entre outros (SILVA 2011, p.4203)

Silva (2011), destaca uma reflexão do autor Dyer (1976), que faz o seguinte questionamento sobre o profissionalismo: “será que eu devo evitar fazer aquilo que realmente quero fazer”? Tenho de fazer minhas escolhas só por que os outros querem que eu faça”? São questões que precisam ser pensadas, refletidas sobre nossas escolhas. Tem muitos indivíduos que escolhem suas profissões por causa da família, amigos, outros por falta de opção, e assim por diante.

Sendo assim, indispensável apoio por parte dos profissionais, para que sirva de estímulo, para se tornar um profissional que se identifique com o fazer pedagógico. Quando um professor tem apoio e colaboração dos colegas de trabalho, consegue desenvolver melhor suas atividades, aumenta a confiança, os professores que se esforçam precisam ser elogiados e motivados para terem produtividade, assim como a Beatriz, que conseguiu crescer devido o incentivo da família e dos colegas de trabalho.

Sempre procurei e procuro desenvolver minha prática pedagógica pautada na ideia de que o aluno é o sujeito principal do processo de ensino-aprendizagem. Priorizo também a questão de que cada aluno tem seu tempo e a sua forma de aprender, sendo assim, é papel do professor buscar incansavelmente várias formas de ensinar e isso requer empenho, pesquisa e disposição diária para também aprender. (Professora Beatriz)

A partir das narrativas da professora Beatriz, para exercer a profissão de professor, é necessário ter prazer em ensinar, requerendo esforços, conhecimento e pesquisa. É muito gratificante para um professor saber e ver as evidências de que causou impactos na vida de alguém, o docente necessita de comprometimento com a educação. Partindo desse

pressuposto, Líbano (1982) descreve que não basta o amor, a aceitação para que as crianças tenham esse desejo de prosseguir os estudos, mas necessita também que o professor interfira mediando o aluno a confiar que tudo é possível, que conseguirá alcançar suas perspectivas, ampliando assim suas experiências vividas. Segundo Belotti e Faria (2010, apud AQUINO,1996, p.34)

De acordo com Aquino (1996, p. 34), a relação professor-aluno é muito importante, a ponto de estabelecer posicionamentos pessoais em relação à metodologia, à avaliação e ao conteúdo. Se a relação entre ambos for positiva, a probabilidade de um maior aprendizado aumenta. A força da relação professor-aluno é significativa e acaba produzindo resultados variados nos indivíduos.

O professor Roberto não escolheu ser professor, primeiramente passou em um concurso para assistente administrativo de nível médio. Na época, a escola precisava de professor e convidou o mesmo para assumir a sala de aula. Aceitando o convite, ele passou a ser professor, mas no começo não foi fácil, pois não estava preparado e não tinha apoio dos outros professores. Mesmo assim, se esforçou para contribuir com a educação.

Dessa forma, percebo a precariedade que envolve números de professores reduzidos pela falta de apoio dos colegas e outros fatores. Sendo assim, na escola não há qualidade educacional. Com isso Martins (2007) afirma que na década de 1960 a profissão de docente tinha alto valor diante da sociedade, com um salário mais justo, e nos dias de hoje essa é a profissão em que os jovens não querem escolher. Seria no caso a última alternativa a ser escolhida visto que essa categoria é muito baixa, sem contar com o salário pouco para manter um padrão de vida com as condições impostas pelo professor.

Primeiro, passei no concurso para assistente administrativo e na escola precisou de professores. Eles me chamaram para assumir a sala de aula, então eu aceitei a dar aulas, eu desisti de concurso de nível médio e aceitei o contrato para professor, passando a receber como nível superior no ano de 2001. No mesmo ano, houve o concurso para professor. Eu fiz e passei. Assumi como professor efetivo no ano de 2002. (Professor Roberto)

A partir do convite da escola para o Roberto, ele constrói sua identidade de docente. Pimenta (1989) aborda que uma identidade profissional é construída a partir da sua significação social da profissão. Além disso, aponta que essa identidade se dá a partir de sua rede, das relações com os grupos de colegas da escola, nas associações e em outras equipes.

Como falei na questão anterior comecei no ano de 2001, foi difícil para mim porque não tinha experiência comecei ali conhecendo os alunos e já com o plano em mãos comecei a dar as aulas dando o melhor de mim” (Professor Roberto).

Qualquer profissão é adquirida a experiência aos poucos, assim como o Roberto que foi manejando sua prática na sala de aula aos poucos para que pudesse se sair bem na carreira de docente, mas ele afirma que não foi fácil. Na visão de Pimenta (1989), o docente vai adquirindo essa experiência durante o cotidiano, produzindo o saber aos poucos, refletindo sobre suas práticas, observando a prática dos colegas de trabalhos, e assim vai ganhando uma vivência dentro da profissão.

Os desafios foram muitos e, apesar de ter feito o estágio, foi muito difícil conduzir ou, melhor dizendo, assumir a função de Regente de turma devido à falta de experiências que só são adquiridas com o passar dos anos. Não tive muito apoio de professores e colegas, pois cada um tinha sua tarefa a cumprir, parecendo que não tinham tempo para o outro. (Professor Roberto)

Tardif e Lessard (2005) definem o trabalho na docência como um desleixo na realização das atividades, e esses descuidos continuam dentro das escolas. Existe organização da escola somente para discutir currículo, disciplinas, didática, estratégias pedagógicas. As pesquisas são ameaçadas pelo resultado que se pode obter, são fundamentadas mais na pedagogia, didática, tecnologia do ensino, a aprendizagem, sem levar em consideração os fatos ocorridos no tempo de trabalho dos professores, o número de alunos, suas dificuldades e suas diferenças, a relação com os colegas de trabalho, o controle da administração, a burocracia, a divisão do trabalho e muitos outros elementos.

Dessa forma, perde-se o valor dentro da própria profissão pelos docentes, em virtude dos professores que trabalham em um mesmo ambiente, não se importam com o outro, porém a escola não progride se os mesmos forem individualistas.

Os autores Tardif e Lessard (2005) mencionam que é fundamental que os professores precisam lidar primeiro com a coletividades, com grupos, e não com a individualidade, pois a docência é uma profissão de relações humanas que lidam o coletivo, não são como algumas profissões, como médico ou um advogado entre outras, onde a maioria tem suas relações individuais com os clientes, são relações privadas.

Satisfatoriamente, o Roberto conseguiu ministrar suas aulas, teve uma boa convivência com os alunos, houve uma reflexão sobre seu passado, visto que tinha medo de perguntar o professor quando era criança. Como docente, concedeu a liberdade para

os alunos, mesmo utilizando quadro e livros de pesquisas e conseguiu aplicar algo que fosse diferente como alguns jogos.

Dessa forma, para Mendes e Baccon (2015), à docência é uma ação que gera produtos lentos, onde o trabalho tem que haver investimento afetivo pelos professores, que deixam marcas no aluno quando é bem mediado e, além disso, pode modificá-lo.

Nem sempre essa marca de negatividade que a criança recebe de um professor na infância vai fazer com que ele reproduza esse ato no futuro. O professor Roberto conseguiu romper as barreiras em que viveu dando lugar a um profissional diferente com seus alunos, tentando não reproduzir as atitudes de alguns de seus professores na época da infância. Com isso, não devemos repetir as mesmas ações que destroem os conhecimentos de um indivíduo, que enfraqueçam as crianças.

As mesmas não devem ser submetidas ao poder de um adulto, pois são indefesas, vivem em um estado de emergência onde precisam ser trabalhadas. Tentando estimular seu crescimento dentro da aprendizagem, fazer viver sua essência para que esse aluno possa passar pelo processo de transformação, já que o professor é um agente transformador e precisa estar presente em toda etapa da educação do aluno, possibilitando o aluno a ter criticidade.

4.5 Tecendo as relações entre adoecimento e trabalho

A vida de um profissional é marcada por momentos negativos e positivos, onde ocorrem grandes desafios e esforços para que alcance uma trajetória bem-sucedida. Este estudo, nos permitiu um viés de análise para que pudéssemos compreender os fatores que atingem a saúde dos docentes. Nossos entrevistados relatam os desafios do ensino, a insatisfação dentro do trabalho, seus medos, incertezas, as exigências, decepções que terminam deixando-os doentes. A professor Roberto comenta que,

Comecei com uma estafa mental em 2014, que é o excesso de preocupação que desencadeou outras doenças como hipertensão e ansiedade. Foi como se fosse uma panela de pressão você vai acumulando muitas coisas até que ela se explode. Essa época começou com um ano muito difícil devido também a muitas alterações ocorridas na estrutura curricular estadual, ocasionando perda de carga horária e, conseqüentemente, diminuição do salário. (Professor Roberto)

A professora Beatriz corrobora com a seguinte narrativa,

No início do ano de 2016, comecei a ficar muito ansiosa, sempre fui muito perfeccionista, e quando as coisas não saíam exatamente como eu planejava, a frustração era certa. eu poderia ter 99% de acertos na minha prática docente, mas se tivesse 1% de insatisfação, a sensação de fracasso me deprimia, e, assim, com um cansaço mental, acúmulo de estresse, mania de perfeição, comecei a ter mal-estar em sala de aula ocasionando sérios problemas de pressão arterial. as crises se tornavam cada vez mais constantes, pressão alta chegando a 18 por 14, tremores, desespero, falta de ar, taquicardia dentre outros. essas crises se tornaram tão intensivas a ponto de me descontrolar por completa, não tive outra saída a não ser me afastar da sala de aula, esse afastamento durou por cerca de dois anos. (Professora Beatriz)

Nesse sentido, refletindo sobre as narrativas dos professores Roberto e Beatriz condiz com a afirmação de Tardif e Lessard (2005) que mencionam sobre o adoecimento, “onde umas das atividades em que o docente atinge é o aperfeiçoamento, e que a sala de aula é um dos ambientes mais controlados”. Possivelmente, muitos professores como a Beatriz geram esse medo dos planos de aulas, da didática e outras ações não darem certo por motivo de todos estarem observando o professor na sala de aula e acabam prejudicando o fator psicológico dos professores por se preocuparem em aperfeiçoar seu trabalho.

Ainda, o professor Roberto comenta sobre a pandemia, onde os professores estão enfrentando situações piores que antes, e ele se coloca no lugar dos docentes fazendo uma breve reflexão, se ele estivesse ainda em sala de aula como estaria sua situação.

Vejo agora nessa pandemia que os professores estão surtando, trabalhando o dobro e com salário baixo e ainda os pais acham que professor estão ganhando e não estão fazendo nada. Muitos professores estão quase enlouquecendo nessa pandemia, pois não estão acostumados a ter essas aulas remotas. Imagina se eu ainda estivesse dando aula, como estaria minha vida, até hoje tomo meus remédios para tratar do meu adoecimento, sei que não é fácil. (Professor Roberto)

Nesse momento, percebemos uma tristeza estampada no rosto do professor Roberto enquanto narrava sua história. Às vezes pausava durante a fala, parecia entalado, me esforcei tentando motivá-lo de alguma forma, encarar uma entrevista olhando nos olhos não foi nada fácil, precisamos encontrar as palavras certas, escutar é algo que precisamos estarmos atentos, é saber compreender, se envolver junto da fala de alguém que narra, é como um desabafo onde se torna um meio de ajuda.

Além disso, o que chamamos as “condições de trabalho” dos professores correspondem a variáveis que permitem caracterizar certas dimensões quantitativa do ensino: o tempo de trabalho diário, semanal, anual, número de horas de presença

obrigatória em classe, o número de alunos por classe, o salário dos professores, entre outros aspectos. Essas variáveis servem habitualmente para definir o quadro legal no qual o ensino é desenvolvido; elas são utilizadas pelos estados nacionais para contabilizar o trabalho docente, avaliá-lo e remunerá-lo (TARDIF e LESSARD, 2005, p. 111).

Os problemas que sobrecarregam os docentes nas condições de trabalho, além da diminuição de carga horária, envolvem também outros fatores como falta de tempo livre que esteja fora do trabalho, quantos professores não podem passar um momento tranquilo com a família no final de semana porque já está ali pensando o que vai trabalhar durante a semana, ou pensando se tal atividade vai dar certo, e assim o docente vai acumulando vários problemas atingindo seu psicológico.

Fatores de estresse percebidos pelos professores: mau comportamento de alunos, sobrecarga de atividades, elevado número de alunos por classe, necessidade de atualização profissional, execução de atividades burocráticas, multiplicidade de papéis a desempenhar, expectativas dos familiares, falta de recursos materiais para o trabalho, elevado número de disciplinas, relacionamento pais-professores, falta de apoio de coordenação e colegas, e pouca participação em decisões institucionais. (CARLOTTO e PALLAZO, 2016, p.1018)

Quando o professor Roberto narra sobre o acúmulo de preocupação que desencadeou outras doenças, não podia deixar de compartilhar a fala do autor Martins (2007), que onde menciona a exaustão como sendo um componente mais negativo da fase do estresse. É uma doença em que o estressor perdura por mais tempo. Durante esse trajeto aparece a exaustão psicológica em forma de depressão, e a exaustão física aparece aumentando outras doenças até mesmo as graves, aparecendo os sintomas mais leves até as graves como insônia, problemas digestivos, doenças cardíacas, mudanças de humor ou emoções desproporcionais, ansiedade aguda, dificuldade de tomar decisões, sente vontade de fugir de tudo, os sentimentos se tornam excessivos interferindo na vida cotidiana. Na área física surge a presença da pressão arterial elevada, úlcera gástrica, lesões de pele avermelhadas, diabetes, e além do mais poderá ocorrer até mesmo a morte.

Enfatizando a necessidade de um outro olhar para a saúde do professor, Roberto relata que mudara o seu comportamento exigindo mudanças por parte da administração escolar.

Mudaram muitas coisas. Fiquei mais distante das pessoas por causa do meu estresse. Minha família tentava não me perturbar porque sabia da minha situação para não piorar as coisas, por exemplo, não cobrar com as tarefas de casa. Hoje estou bem

melhor e procuro cobrar mais da escola. Eu mudei muito nesse sentido de cobrar, eu era muito na minha, do tipo calado que não falava quando a escola estava errada, mas depois do meu adoecimento eu aprendi a cobrar e cobro mesmo. (Professor Roberto)

Observamos que o trabalho docente afetou tanto o professor Roberto, que terminou atingindo até mesmo a família, a ponto de o grupo familiar não incomodar, pela situação que encontrava o mesmo, tendo que abrir mãos da tarefa de casa. Com isso, Martins (2007) conceitua sobre o estresse excessivo, cujos sintomas deixam os professores pouco tolerantes, irados e aflitos; isso acontece tanto no trabalho, no grupo familiar, como entre os amigos.

Tardif e Lessard (2005) conceituam que, assim como outras profissões, alguns professores atendem às exigências das normas da organização escolar, envolvendo profundamente no trabalho, terminam tomando um tempo excessivo, até mesmo invadindo sua vida particular, as noites, os finais de semana, sem falar no curso preparatório, e muitos outros.

O trabalho é cheio de normas e burocracia, as tarefas são flexíveis, os professores marcam encontros com os pais, outras reuniões, preparação da aula, correções, tudo relacionado com o trabalho. Durante à noite, os professores estão em seu leito pensando no aluno, assistir um filme para encaixar nos temas culturais e outros.

A escola parece estar perdendo seu papel de socialização, democratização, ética, moral. Além disso, os pais estão sobrecarregando os docentes com algumas funções que seriam da responsabilidade da família. A educação está perdendo sua estrutura e os docentes com tantos problemas envolvido desalentam.

Certo dia, fui chamar atenção de uma aluna do 6º ano onde ministrava minhas aulas, estava ali explicando o conteúdo e ela sempre fazendo gracinha na aula. Pedia para prestar atenção na aula, mas ela não se importou, continuou e eu falei umas três quatro vezes. Mas, continuava fazendo graça, e pedi para ela se retirar da sala para irmos à direção. Ela veio com tudo e me deu um soco no rosto, fiquei muito triste, a turma parou e ficou aquele clima ruim na sala. Fiquei com os olhos cheios de lágrimas, isso nunca tinha acontecido. Não fiquei com raiva e tive que ser forte, levei a aluna à direção, e não resultou em nada. Segui minhas aulas com muita tristeza, pois me senti desvalorizado, por não teve nenhum respeito por mim. Isso contribuiu para meu adoecimento, cheguei em casa abalado, desnorteado. Mas, Deus me deu forças para suportar tudo isso. (Professor Roberto)

Sentimo-nos como se cravasse em nosso peito uma flecha aguda, ao ouvir esse relato lastimável, olhando nos olhos do professor que sentia tão amargurado narrando este fato, não encontramos palavras para expressar nosso sentimento a esse tipo de

comportamento da aluna que afetou o professor. Contudo, lembramos que, como pesquisadores temos que mandar um certo distanciamento para que consigamos alcançar nossos objetivos iniciais.

Sobre este assunto, Diehl e Marin, (2016) afirmam que um dos fatores que levam ao adoecimento dos professores está relacionado aos problemas de comportamento inadequados dos alunos, falta de acompanhamento familiar, organização do trabalho, escassez no ambiente e falta de conhecimento.

Nesse sentido, a profissão se torna desvalorizada, uma vez que o professor, antes era autoridade máxima na sala, hoje é muito desvalorizado. Existe esse grande entrave na sala de aula, que é a agressão por parte dos alunos. Todavia, o respeito deve permanecer na sala de aula e as medidas preventivas devem ser tomadas por parte dos governos e os professores que não podem continuar sofrendo esse tipo de agressão, é uma vergonha só de pensar que o salário do professor é tão baixo em comparação que o mesmo passa na sala de aula.

De acordo com Martins (2007), o professor sofre a pressão estressante, principalmente nas escolas públicas. Os docentes ficam entristecidos por vários fatores, como, na maioria das vezes, são desrespeitados dentro da escola, convivem em escola mal cuidada e, além disso, faltam materiais didáticos, o que dificulta o professor a ministrar uma boa aula, assim como a violência provocada pela falta de segurança nas escolas e nas escolas privadas a pressão é ainda maior.

O professor Roberto relata ainda um pouquinho dos “professores que estão quase enlouquecendo nessa pandemia, em virtude de não estar acostumado com aulas remotas”. Com isso, é provável que o sofrimento e adoecimento psíquico dos professores, já vinham em uma crescente e agora potencializado com a pandemia.

A quarentena prolongada causa efeito sobre a saúde mental, estamos submetidos as angústias que este cenário novo nos coloca, trazendo consequências negativas por um longo período de reclusão forçada, que compromete a vida dos docentes onde muda toda a rotina.

Como as aulas foram suspensas por motivo da Covid-19, os professores tiveram que enfrentar novos métodos para ministrar suas aulas. Possivelmente, essa mudança de ensino presencial para o remoto tem sido desafiadora para os professores. De acordo com a nova escola (2020, p. 14) quanto à saúde emocional do professor em meio a pandemia.

Estresse envolvido na necessidade de aprender rápido para adequar o planejamento, risco de contaminação, insegurança em relação ao futuro, falta de

reconhecimento das famílias e gestores, aumento no tempo de preparo das aulas e de dedicação aos alunos e sensação de não conseguir dar conta de todas as demandas domésticas, familiares e profissionais aparecem entre os fatores destacados pelos professores.

Com isso percebemos que a situação do professor tornou muito mais difícil com essas mudanças trazidas por esse contexto que está atingindo a vida e a saúde mental dos docentes. Muitos professores não estavam familiarizados com a tecnologia digital e tiveram que aprender com os colegas e muitas vezes sozinhos. Nem sempre os pais podem acompanhar os filhos devido ao trabalho, e isso dificulta mais ainda para os professores, como preparar plano de aula e gravar aulas, que são trabalhos dobrados para os docentes.

O professor Roberto acredita que se estivesse ministrando aulas ainda com o adoecimento mental ele estaria desequilibrado. No entanto, podemos imaginar quantos professores estão adoecendo nesse período, tendo que lidar com a adequação de ensino. As transformações contínuas do momento fazem com que os professores sofram mais agonias, realizando um trabalho virtual e, além disso, tentam superar esses desafios, pois sempre tiveram a presença dos alunos por perto para poder ensinar.

Segundo Pereira (2020), em seu discurso na live, menciona que o trabalho no contexto escolar já afeta os professores e com a pandemia e a quarentena prolongada produz efeitos sobre a saúde mental. Somos todos igualmente submetidos às angústias que esse cenário provoca. É uma doença nova trazendo o medo do desconhecido, ninguém sabia muita coisa, nem mesmo os especialistas. O temor do adoecimento, a perda dos familiares dos entes queridos e agora também soma o que virá porque não temos perspectivas claras em relação ao que vai ocorrer. A disponibilização das vacinas, o retorno das atividades presenciais entre outras; então, temos consequências negativas por um longo período.

Depois do adoecimento dos professores, houve algumas mudanças. A Beatriz conseguiu superar a depressão e entendeu que não precisa cobrar tanto de si a perfeição, e também não mudou seu jeito com os colegas de trabalho. Já o professor Roberto exige mais cobrança da escola. Permaneceu seu jeito com os colegas, mas com a direção não. Agora ele exige mais cobranças e relata que ainda toma remédio e faz acompanhamento médico.

Nesse percurso, comecei a compreender que às vezes não é somente os professores que erram, mas a escola também falha com os docentes.

Depois que venci a depressão com a ajuda divina e espiritual, apoio familiar intenso e tratamento psicológico e psiquiátrico, me tornei forte como uma rocha. Fui ao fundo do poço e não me incomodo em dizer isso pois renasci das cinzas e hoje me assemelho a uma fênix. Hoje, na minha vida profissional, procuro viver um de dia de cada vez. Dou o meu melhor, mas não me cobro perfeição, pois sou humana. Procuro fazer coisas que me alegram e me trazem bem-estar, pois, a saúde mental é o equilíbrio que qualquer pessoa precisa, inclusive o profissional da educação. (Beatriz)

É lastimável ouvir os docentes em suas narrativas. E, quando percorremos a esse trabalho e chegamos à conclusão, percebemos que os fatores que chegaram a impactar os professores com doença que afetaram seu aspecto emocional e físico não são solucionados rapidamente. Precisam de muito tempo e também da cura, e esse tempo traz muitas mudanças na vida do sujeito, para que esses episódios não se repitam. Esperamos que essa investigação tenha continuidade e desperte novos olhares sobre a saúde do docente, não só para eles, mas para qualquer trabalhador que tenta superar os desafios constantes. A Beatriz comenta sobre como a direção e seus colegas de trabalho tiveram conhecimento de seu adoecimento.

“A direção e colegas de trabalho tiveram conhecimento sim do adoecimento que passei, até porque as crises em sala de aula foram tão agudas que precisava de encaminhamento imediato ao hospital para receber atendimento” (Professora Beatriz).

O peso de atuar na profissão de professor é trabalhoso e árduo, e pode trazer reflexão para a sociedade em especial. É essencial o bom relacionamento entre os colegas de trabalho e da direção para que possa compreender e manter a harmonia dentro do ambiente escolar. Por mais que a relação possa ser difícil, a tolerância e o respeito são qualidades que devem estar presentes entre os profissionais. Muitos professores que precisam de afastar do trabalho sentem medo de voltar. Nessas horas, necessitam de um boa recepção e acolhimento de toda a equipe escolar.

A Beatriz passou por momentos de crises e precisou recorrer ao hospital. Percebemos o quanto foi séria essa questão do adoecimento da mesma. De acordo com Martins (2007), atualmente os professores estão passando por momentos delicados no ambiente de trabalho, onde ocorrem mudanças constantemente. Eles sofrem pressões que acabam trazendo várias consequências como o excesso de preocupação com a profissão deparando essa necessidade de atualizações dentro do âmbito educacional.

No começo, vou ser sincera, tive a impressão que poucos colegas se preocuparam comigo e se a grande maioria se importaram também não percebi atitudes que evidenciassem isso. Mesmo assim, depois que venci a depressão, voltei para mesma escola, onde faço o que tanto amo: dar aula. Não mudei com os meus colegas, procuro evitar a prática do julgamento, prefiro acreditar que precisei passar por essa provação para ser hoje uma nova pessoa. (Professora Beatriz)

A insegurança que Beatriz sentiu em relação aos colegas não se importarem com ela seria natural, pois as pessoas que estão sendo afetadas por essa doença ficam desconfiadas. A mesma fala, evidencia-se sendo fundamental não julgar o nosso colega de trabalho. A Beatriz conseguiu superar a depressão e entendeu que não precisa cobrar tanto de si a perfeição, e também não mudou seu jeito com os colegas de trabalho. Já o professor Roberto exige mais cobrança da escola. Permaneceu seu jeito com os colegas, mas com a direção não. Agora ele exige mais cobranças e relata que ainda faz uso dos remédios controlados e acompanhamento médico. Assim, a vivência será mais tranquila no ambiente de trabalho. Felizmente, a Beatriz conseguiu voltar para a sala de aula com a cabeça erguida, passando a ser uma nova pessoa, pronta para a luta. Ambos os professores passaram por esses momentos tão árduos como guerreiros, pois conseguiram ocupar seus lugares novamente e agora muito mais fortes.

Vale ressaltar que a educação é responsabilidade do Governo Federal, Estadual e Municipal, assim como o professor, precisam de uma atenção maior dos governantes. Infelizmente, essa realidade não tem saído bem nessa imposição, e destacamos que existe um distanciamento entre as políticas e as práticas pedagógicas.

Franzini (2014) destaca que a saúde profissional “está pedindo por socorro” para as políticas públicas, que precisam prevenir e dar essa atenção à saúde do professor garantindo assim uma dignidade física, psicológica e moral desses profissionais. Se as políticas públicas não tiverem um olhar para a saúde do professor, que é uma situação de extrema complexidade, estarão negligenciando sua função. Cabe, portanto, aos professores exigirem uma atuação mais forte dessas políticas educacionais em favor a qualidade de vida do professor.

5 CONSIDERAÇÕES

Essa perspectiva de pesquisa nos permitiu ampliar a discussão e problematizar a questão do adoecimento docente. Realizando uma análise para compreender melhor todo processo do trabalho do professor, foi possível compreender alguns fatores que atingem a saúde do mesmo, dificultando o exercício da profissão. Isso configura também uma luta pelos seus direitos por meio das políticas educacionais, que contemplariam a valorização dos profissionais da educação.

Este estudo inferiu que a saúde docente é mais um estudo inserido em nossas preocupações, como um tema problematizado sobre a saúde do professor. Visando verificar a intensificação dos agravos da saúde no que se refere à categoria profissional, desenvolvemos um trabalho na condução da luta pela saúde do professor. Ainda há muito a ser construído no âmbito desse contexto em uma perspectiva pautada pela saúde do trabalhador, como é o caso das políticas públicas.

O professor tem funções essenciais a respeito da qualificação, também contribui para a equilíbrio da sociedade e para o desenvolvimento das gerações futuras. Por isso, a saúde do professor é um tema relevante, suscitando um olhar mais profundo no seu trabalho e na sua saúde. A partir da riqueza das narrativas engendradas dos professores, demonstram o cumprimento dos objetivos do presente trabalho. Os fatores que levam ao adoecimento dos professores estão presentes no processo de ensino no Brasil. Verificamos a falta de políticas públicas, e o trabalho do professor é pouco reconhecido e não tem acompanhamento dos médicos profissionais da área nesse adoecimento que afeta os docentes. Assim, é primordial conhecer as condições da situação de valorização desses profissionais para que esses fatores que ameaçam a saúde física e mental sejam enfrentados.

Trata-se, portanto, de um requisito básico para que haja qualidade e desenvolvimento dentro das instituições de ensino. É exigido dos professores a expertise para atender à demanda de alunos, além de estrutura emocional, social, incentivar os alunos à aprenderem a conviver com os outros integrantes da sociedade como cidadão consciente e saudável.

No cenário do trabalho docente, percebemos a precariedade nas condições de trabalho, situações de sobrecarga, violência por parte dos alunos, professores estressados, salário baixo, adoecimento dos docentes. Isso nos fez refletir porque a profissão docente

fica a desejar em nossa própria cidade de Arraias/TO. Assim, a consequência é o cansaço emocional do professor.

Finalmente, foi possível concluir nos resultados apresentados que os docentes “pedem por socorro”, precisam de uma atenção por parte dos governantes.

Percebemos que as políticas públicas não alcançam todos os setores da educação e, por isso, são necessários projetos que possam atender e amenizar o sentimento de mal-estar dos professores. Que ficou explícito em todos os períodos da vida de Beatriz e Roberto, desde a sua Educação Básica até a atuação profissional, os problemas do adoecimento dos profissionais participantes demonstram a importância do saber e fazer dos professores iniciantes, que podem provocar mal-estar, desmotivação e que prorrogam uma dor por toda uma vida, e que em algum momento ela irá se manifestar em formas de doenças psíquicas e/ou físicas.

Embarcamos nessa viagem com os professores Beatriz e Roberto, que representam toda uma classe de profissionais que buscam respeito e que sejam ouvidos pela sociedade, família, gestores, poder público, entre outros. Fizemos reflexões várias reflexões sobre a saúde do docente, houveram momentos que nos emocionaram e nos despertaram pela continuidade desta pesquisa, sendo que pela amplitude e complexidade da discussão este trabalho. Também como, incentivo e fomento para novos estudos, traçando novos caminhos em direção a um futuro docente valorizado e que contribua para uma qualidade de educação no nosso país. Entendemos que é somente com um olhar sobre a saúde dos professores que conseguiremos ter profissionais éticos, críticos, justos e atuantes.

6 REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. **História oral: a experiência do CPDOC**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1990.

AMORIN, Marília. **Ao encontro do outro: a metodologia e os sujeitos da pesquisa**. 2004. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/8721/8721_5.PDF. Acesso em: 22-03-2020.

BENTO, A. R. e FALCONELLI, E. F. **A dificuldade do jovem na escolha de um curso superior**. XI congresso nacional de educação EDUCERI.2013.

BELOTTI S.H.A e FARIA M.A. **Relação professor/aluno**. Revista eletrônica saberes da educação – Volume 1 – nº 1 – 2010.

BODGAN, Robert e BIKLEN, Sari. **Investigação Qualitativa em Educação**; uma introdução á teoria e aos métodos. Trad.Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto, Portugal: Porto Editora, 1994.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. São Paulo, T. A. Queiroz, 1979.

CARVALHO, M. E. G. e MORAIS, G. M. Dos castigos escolares a construção de sujeitos de direito. Contribuições de políticas de direitos humanos para uma cultura da paz nas instituições educativas. Rio de Janeiro. 2018.

COSTA. M.S. P. **poder local em Tocantins: domínio e legitimidade em Arraias**. Brasília.2008.

CODO, W. **Educação: carinho e trabalho**. Petrópolis: Vozes; CNTE, 1999.

BERNARDES, Eduardo de Freitas, PAULA, Fernando Silva **Considerações acerca da síndrome de Burnout em professores** p. 99 a 121). **Inclusão da diversidade no espaço escolar: reflexões docentes**. Cláudia Lúcia Costa/ Fernando Silva Paula/ Maria Aparecida Augusto Satto Vilela (org). Ituiutaba: Barlavento. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Legislação em saúde: caderno de legislação em saúde do trabalhador / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 2. ed. rev. e ampl. – Brasília: Ministério da Saúde, 2005.**

BRASIL. Decreto-Lei n. 5.452, de 1º de maio de 1943. Consolidação das Leis do Trabalho. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm>. Acesso em: 29 ago. 2013.

COSTA, Francisca Thais. **História da profissão docente: imagens e autoimagens**. 2014. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/setepe/trabalhos/Modalidade_1datahora_30_09_2014_11_06_31_idinscrito_902_d4dbe7099d5ff20d4fd377156a2a2bd1.pdf>. Acesso em: 23-03-2020.

DALLARI, Sueli Gandalf. **Os estados brasileiros e o direito à saúde**. São Paulo: Hucitec, 1995.

DELGADO, Nelson G. **Papel e lugar do rural no desenvolvimento nacional** Rio de Janeiro: IICA/MDA, 2009.

DIEHL, L e MARIN.A.H. adoecimento mental em professores brasileiros: revisão sistemática da literatura. Estudos interdisciplinar em psicologia. Londrina. V.7, p.64-85. 2016.

ESTEVE, J. M., **O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores**. Bauru: EDUSC, 1999.

FRANZINI, T. M. S. **O perfil docente nas políticas públicas educacionais**. 2014.

ESCOLAS.INF.BR. Escolas públicas e particulares em Arraias-TO. Disponível em: <http://www.escolas.inf.br/to/arraias>. Acesso em: 30-11-2020.

GASPARINI Sandra M.; Sandhi M. BARRETO e Ada A. ASSUNÇÃO. **O professor, as condições** Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 31, n. 2, p. 189-199, maio/ago. 2005.

História oral: desafios para o século XXI. / Organizado por Marieta de Moraes Ferreira, Tania Maria Fernandes e Verena Alberti. — Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/Casa de Oswaldo Cruz / CPDOC - Fundação Getúlio Vargas, 2000.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias o novo ritmo da informação**. São Paulo: papiros, 2007.

LACAZ, F. A. C. **Política Nacional de Saúde do Trabalhador: desafios e dificuldades**. In: LOURENÇO, E. et al. (Org.). O avesso do trabalho II: trabalho, precarização e saúde do trabalhador. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

LIBÂNEO, J.C. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico social dos conteúdos**. 1985. Publicado na revista da ANDE. Nº6.1982.

MEIHY, José Carlos Sebe. SEAWIRIGHT, Leandro. **Memórias e narrativas. História Oral Aplicada**. São Paulo: Contexto, 2020.

MARTINS, Maria das G. Teles. **Sintomas de Stress em Professores Brasileiros**. 2007. Disponível em: <<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0336.pdf>>. Acesso em: 29-02-2020.

MARCONI E LAKATOS. **Fundamentos da metodologia científica**. Edição 5ª. São Paulo. Editora Atlas S.A. 2003.

MENDES T.C, BACCON A.L.P. **Profissão Docente: o que é ser professor**. CIPD Cátedra Unesco. 2015.

MANZINI, E. J. **Entrevista semiestruturada: análise de objetivos e de roteiros: In: Seminário internacional sobre pesquisa e estudos qualitativos**, Bauru, 2004.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986. (Temas básicos da educação e ensino).

Nova escola. A situação dos professores no Brasil durante a pandemia. Disponível em; <https://novaescola.org.br/conteudo/19386/qual-e-a-situacao-dos-professores-brasileirosdurante-a-pandemia>. Acesso em: 12-10-2020.

Nova escola **PARCEIROS NA APRENDIZAGEM**. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1789/parceiros-na-aprendizagem#>. Acesso em 23-10-2020.

NÓVOA, Antonio. **Os professores e as histórias da sua vida**. In.: NÓVOA, Antonio (Org.). *Vidas de professores*. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2007. p. 11-30.

NUNES. L.S. **A análise da narrativa como instrumento para pesquisas qualitativas**. Revista Ciências Exatas, Vol. 23, Nº. 1, Ano 2017.

OLIVEIRA, D. A. **A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização**. Educação e Sociedade, Campinas, v. 25, n. 89, p. 1127-1144, Set/ dez. 2004. Disponível em: Acesso em: 12. Mar. 2017.

PEREIRA, M. S.#47. A saúde mental e técnicos e docentes na pandemia. Provifor UFU.2020. disponível em; <https://www.youtube.com/watch?v=XJR9EYSHMjY>. Acesso em 15-10-2020.

ROLIM A.a.m., Guerra s.s.f, tassygny m.m, Uma leitura de Yygotsky sobre o brincar na **Aprendizagem e no Desenvolvimento Infantil**. ver. humanidades, fortaleza, 2008.

RODRIGUES, Américo Plá. **Princípios de direito do trabalho**. São Paulo: LTr, 1993.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SILVA, José Maria da. **Apresentação de trabalhos acadêmicos: normas e técnicas**. 2. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

SILVA, LOUREIRO E SILVA, Nilson, Sônia e Alessandra. **Burnout e depressão em professores do ensino fundamental: um estudo correlaciona**.2018. disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782018000100240. Acesso em: 29-02-2020.

SOARES, Sebastião Silva. **Novos cenários e velhos debates no campo da política de formação de professores no Brasil**. Momento – Diálogos em Educação, v. 27. N. 2, P 58-75, ago. 2018. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/8045>. Acesso em: agosto de 2020.

SOUZA, M. G.S. A narrativa como opção metodológica de pesquisa e formação de professores. 2015.

TARDIF, M. e LESSARD, M.T.C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Edição 2º. Petrópolis RJ. Editora vozes Ltda. 2005.

THOMPSON, Edward P. **A miséria da teoria**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

VALADÃO, Erasmo Baltazar. **A inserção da Universidade Federal do Tocantins no campus de Arraias: conhecimento, oportunidade e inclusão social**. 2018. 222 f., il. Tese (Doutorado em Educação) —Universidade de Brasília, Brasília, 2018

Endereços de internet

<https://www.jornalevolucao.com.br/textos/19619/1/as-frases-de-nelsonmandela#.X7u6S2hKjIU>.

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/857-2.pdf> acessado em, 14/06/2019. <http://mapas.cultura.gov.br/espaco/201106>.

Decreto-Lei n. 5.452, de 1º de maio de 1943. Consolidação das Leis do Trabalho. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm>. Acesso em: 29 ago. 2013.

Diário oficial da união, 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-356-de-11-de-marco-de-2020-247538346>. Acesso em: 08-09-2020.ins

<https://brasil.elpais.com/brasil/2020-05-21/em-meio-a-rotina-de-aulas-remotas-professores-relatam-ansiedade-sobrecarga-de-trabalho.html>

https://www.institutopeninsula.org.br/wp-content/uploads/2020/03/Pulso-Covid-19_-Instituto-Peni%CC%81nsula.pdf

<https://ww2.uft.edu.br/>

<https://www.unitins.br/nPortal/>

<https://paineledujamunicipios.todospelaeducacao.org.br/buscar/1702406>

Portaria nº 188/GM/MS, de 4 de fevereiro de 2020 Diário oficial da união, 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-356-de-11-de-marco-de-2020-247538346>. Acesso em: 08-09-2020.ins

<https://turismo-em-arraias.webnode.com/>

APÊNDICES

APÊNDICE A - CARTA DE APRESENTAÇÃO

Arraias /TO, 24 de junho de 2020.

Sr. (a)

A par respeitosamente cumprimentá-lo, vimos por meio desta apresentar a acadêmica RUTE GERMANO DA CONCEIÇÃO AIRES do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins /Campus Arraias, devidamente matriculada nesta instituição, que está realizando uma pesquisa no município de Arraias/TO sob a orientação da Prof^a Eliana Gonçalves da Silva Fonseca, como parte integrante da Conclusão de Curso. O objetivo da pesquisa é investigar “A SAÚDE DO PROFESSOR: estudo no município de arraias- TO”. Informamos que o caráter ético do trabalho ora proposto assegura a preservação da identidade das pessoas e instituições. Diante disso, solicitamos também a permissão para a divulgação dos dados e respectivas conclusões em forma de monografia. Desde já agradecemos vossa compreensão no processo de desenvolvimento desta futura professora e da iniciação à pesquisa científica em nossa região. Em caso de dúvida, entre em contato com a professora orientadora eliana.fonseca@uft.edu.br

Atenciosamente,

Prof^a Me Eliana Gonçalves da Silva Fonseca

APÊNDICE B - CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL

Pelo presente documento-----, eu, _____, Brasileira, _____ (estado civil), professora, residente e domiciliada à Rua: _____, n° _____, Bairro _____, Cidade _____, declaro ceder à Pesquisadora brasileira _____, residente e (Campus Arraias) plena propriedade e os direitos autorais de utilização do depoimento de caráter histórico e documental que prestei à mesma, no dia ____, de _____ de 2020 ; num total aproximado de _____hs de gravação. A referida pesquisadora fica constantemente autorizada a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais e científicos, o mencionado depoimento, no todo ou em parte, editado ou não, bem como permitir a terceiros o acesso ao mesmo para fins idênticos, sendo preservada sua integridade e sigilo, o qual será resguardado mediante a utilização do pseudônimo _____.

_____de Julho de 2020.

APÊNDICE C - ROTEIRO DA ENTREVISTA

I- PERFIL PESSOAL

1. Qual seu nome completo, ano e local de nascimento?
2. Conte sobre seus pais (nome deles, data local de nascimento, vida escolar profissão), compartilhe recordações sobre eles. Relate algo que lhe pareça importante sobre alguns deles?
4. Como era o convívio de vocês na infância, adolescência e hoje na vida adulta?

II - TRAJETÓRIA ESCOLAR

1. Onde você frequentou as séries iniciais e se alfabetizou e como isso ocorreu?
2. O seu Ensino Fundamental II e Ensino Médio foram realizados onde e como?
3. Quais memórias tem positivas e negativas dos seus professores?
4. O que pode ressaltar das práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores na Educação Básica?
5. Alguns deles foi referência para você escolher a docência como profissão?

III - TRAJETÓRIA TÉCNICA, ACADÊMICA E PÓS-GRADUAÇÃO

1. Onde cursou escola/faculdade e pós-graduação? Que curso fez? Que recordações tem daquela época?
2. Quais memórias positivas e negativas dos seus professores?
3. O que pode ressaltar das práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores na a educação técnica ou superior?

IV – DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

1. Como ocorreu seu ingresso no mercado de trabalho como professora? Houve influência da família?
2. No caso da docência, quando e como começou a trabalhar na docência?
3. Quais desafios e possibilidades lembra dos primeiros anos da profissão de professora? Recebeu algum apoio institucional ou de colegas do começo da profissão?

4. Como desenvolvia ou desenvolve sua prática pedagógica nas turmas que atua ou atuou? Tinha alguma referência de ex-professores para construção da sua docência em sala de aula?
5. Como você percebe a sua relação professor-aluno nesta trajetória profissional? Foi boa? Negativa? Comente.
6. Existe outro ponto ou aspecto que gostaria de registrar neste nosso diálogo?

V - RELAÇÕES ENTRE DOENÇA E TRABALHO

- 1) Como este adoecimento se manifestou no exercício de suas funções profissionais na escola?
- 2) Que mudanças você percebe na sua vida profissional em decorrência deste adoecimento?
- 3) Se trabalha em mais de uma escola, você percebe alguma relação entre o seu adoecimento e suas atividades em uma ou outra escola?
- 4) Se trabalha em mais de um turno, você percebe alguma relação entre o seu adoecimento e suas atividades em cada turno? Qual?
- 5) A direção e colegas de trabalho têm conhecimento do seu adoecimento? Se sim. Como você fez a comunicação? Como reagiram a este comunicado?
- 6) Você modificou sua relação com colegas, direção e alunos, devido ao seu adoecimento? Como?

EXPECTATIVAS FUTURO PROFISSIONAL

- 1) Quais são suas expectativas profissionais diante do seu adoecimento e seu tratamento?
- 2) Você pretende modificar alguma coisa em sua atividade profissional na escola face ao seu adoecimento? O quê? Por quê?
- 3) Você gostaria de acrescentar algum aspecto que ainda não foi dito nesta entrevista?

Muito Obrigada!